

NA TRILHA DO GRUPO DE JOVENS

Como desenvolver a integração do grupo de jovens?



Centro de Capacitação da Juventude

Organização:

Alexandre Piero,
Edison de Lima, SJ,
Liciane Caneschi,
Vanessa Aparecida Araújo Correia

1ª Edição
São Paulo, 2009



.....

Coleção **Na Trilha do Grupo de Jovens**

Subsídios elaborados no I Seminário Nacional de Elaboração de Material para grupos de Adolescentes e Jovens, de 02 a 09 de julho de 2006. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude. Local: Centro Pastoral D. Fernando, Goiânia - Goiás. Revisão do material foi feita pelo Anchietaum - São Paulo.

Oficina de Integração – Betânia: Aldinei Sebastião Dias Leão, MG; Alessandra Miranda de Souza, GO; Ângela Maria Falchetto, DF; Cristiano Rodolfo de Almeida, SP; Deivis Alexandre Fischer, RS; Edvaldo Batista das Chagas, SP; Elmira Vicente Inácio, GO; Fábio Silva Santos, GO; Gerson Sérgio Brandão Junior, SP; Hugo Leonnardo Cassimiro, GO; Jaciara Pires Barbosa, GO; João Denes Ferraz, GO; Josiane Emilia da Silva, GO; Luciana Livia Gonçalves, SP; Manuel Lobo Junior, RR; Onivaldo Dyna, SP; Raildo Silva Gomes, MS; Simone da Silva Rodrigues, AM; Valdemar Antônio de Vargas, SC.

Revisão: Carmem Lucia Teixeira, Hilário Dick, SJ, Maria Aurora Neta, Vanildes Gonçalves dos Santos.

Equipe Editorial: Alexandre Piero, Carlos Rangel Neves Otto, Carmem Lucia Teixeira, Eder D'atargnan, Gisley Azevedo Gomes, Joilson Toledo.

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação

Copidesque: Divina Maria de Queiroz

Tiragem: 5.000 mil exemplares - 1ª Edição - Julho de 2009
Copyright 2009

Editora: CCJ - Centro de Capacitação da Juventude
Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - Vila Alpina - 03206-040 - São Paulo - SP
Fone/fax: (11) 2917-1425 e-mail: ccj@ccj.org.br - Homepage: www.ccj.org.br

Apresentação

*“Jesus então os deixou, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite”
(Mt 21,17)*

A Igreja do Brasil, numa proposta desafiadora, quis debruçar sobre a realidade da Juventude. Ousou motivar pessoas, grupos e instituições diversas para fazer o mesmo. O tema “Evangelificação da Juventude” foi abordado em seminários nacionais, regionais e locais por especialistas, pastoralistas e pessoas comprometidas com a causa da juventude.

A Rede Brasileira de Institutos de Juventude, em sintonia com a 44ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - que teve como tema central a Evangelifiação da Juventude - participou deste processo dando contribuição significativa. Em comunhão com a Igreja e respondendo ao clamor da juventude brasileira por subsídios atualizados, realizou o Seminário Nacional de produção de materiais para grupos de adolescentes e jovens. Frutos deste seminário, que contou com a participação de mais de uma centena de lideranças entre assessores, membros de institutos, congregações e pesquisadores engajados no mundo juvenil, começam agora a serem publicados.

Nossa alegria é imensa por apresentar esta ferramenta que cuida com carinho da vida grupal, tal como a mãe cuida de seus filhinhos! Este material era esperado pela juventude! Alegria maior ainda é poder corresponder à necessidade juvenil de material para seus encontros. Encontros que contribuem no processo de evangelifiação da juventude, além de ser proposta mais unificada de caminho para os grupos de jovens e adolescentes de nossas comunidades, das pastorais de juventude, da pastoral vocacional, dos movimentos eclesiais, das novas comunidades, das congregações, de preparação para a crisma, enfim, material que oferece possibilidade ampla, com linguagem bíblico-pastoral para a vida cotidiana de um grupo eclesial.

Alguns caminhos, já na preparação do material, orientavam as muitas mãos que se juntavam para produzir estes pontos de encontro. Valores que, no desenvolvimento do temas, são abordados com simbologia e linguagem próprias à juventude:

- partindo da atenção ao tema dos direitos,
- priorizando a vida da juventude por meio de alternativas grupais,
- passando pelo oferecimento de instrumentos para a construção do Projeto de vida,
- respondendo às necessidades apresentadas no “Estudo 93 da CNBB” de consideração das várias expressões juvenis,
- apontando um caminho fértil para o discipulado e missionariedade da juventude,
- sendo resposta de vida para a juventude se organizar e exercer sua missão na Igreja e no mundo.

Na trilha do grupo, desejamos que o coração da juventude possa sempre arder com a mesma intensidade que ardeu nos discípulos de Emaús ao caminhar, retomando a história, reconhecendo a presença de Jesus em seu meio, alimentando-se Dele e partindo para anunciar a Boa Notícia.

Campo Grande, julho de 2009.

D. Eduardo Pinheiro da Silva, SDB
Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS
Responsável pelo Setor Juventude da CNBB.





*É tão bonito quando a
gente vai à vida nos
caminhos onde bate
bem mais forte o coração
(Gonzaguinha)*

Que material é este?

Este material deseja ser um instrumento para que os grupos de jovens, independente da fase em que estejam e quantos anos tenham, possam refletir sobre as dimensões da pessoa, com destaque especial à dimensão da Integração. Uma pessoa “integrada” é uma pessoa que se ama, aprende a viver em comunidade, sabe tratar o mundo com cuidado porque se sente, também, parte do universo. É íntegra, está de bem com a vida e sabe lutar por uma comunidade, um mundo e um universo que se faz em harmonia.

Desejamos oferecer um caminho que possibilite aos/às jovens fazerem uma experiência e viverem um Processo de Educação na Fé que considera a pessoa do/a jovem e suas relações e que os/as leve ao crescimento e amadurecimento da fé. Mais ainda, que esse amadurecimento seja traduzido na integração, na participação, no engajamento e no apoio às ações que são desenvolvidas em vista da transformação da realidade para um outro mundo possível, onde a cidadania, a ética, a solidariedade e os direitos sejam a base para que aconteçam, de fato, novas relações em todos os níveis.

Por isso, embora a prioridade deste subsídio seja a dimensão da Integração, todas as demais dimensões (Personalização, Evangelização, Conscientização e Capacitação Técnica) estão presentes e isso pode ser constatado na forma como os roteiros estão organizados e elaborados, com técnicas e dinâmicas, textos, músicas, orações e outros elementos que auxiliam o desenvolvimento dos encontros.

É de suma importância considerar, no trabalho de formação e evangelização da juventude, a linguagem. A juventude é diversa; diversas são, também, as formas de expressão e o jeito de se comunicar dos/as jovens (símbolos, músicas, gestos, falas, vestimentas...). Por isso, tentamos considerar, na composição deste material, esses elementos presentes na linguagem da juventude.

Linguagem bíblico-pastoral

Outra questão importante e que inspira o trabalho com a juventude cristã é a linguagem bíblico-pastoral, ou seja, a presença inspiradora dos textos da Bíblia, memória da experiência histórica de fé que um povo faz com Deus e com Jesus.

Toda a coleção deseja estar marcada com essa linguagem bíblico-pastoral. A dimensão da Integração tem seu chão na experiência feita por Jesus e seus amigos/as em Betânia, casa de descanso e afeto. Betânia marcou a vida de Jesus. Se, como diz Carlos Mesters, Jerusalém é o “lugar onde não brilhou a estrela dos Magos, mas brilha a Cruz”, Betânia é o local onde fulgura a estrela da amizade. Lugar de descanso, dos amigos pelos quais Jesus chega a chorar; lugar de ser acompanhado por mulheres corajosas e solidárias que entendem de mistério. Betânia não é só um lugar; é uma dimensão de vida que nos toca viver. Escolhemos Betânia como fonte inspiradora da Integração porque é ali que ficam claras muitas coisas para sermos mais felizes e mais fortes.

Lugar bíblico - Betânia: que lugar é este?

Betânia sempre foi uma das metas das viagens de Jesus. Esta cidade ficava a uns três quilômetros de Jerusalém (Jo 11, 18), perto do Monte das Oliveiras (Mc, 11, 1). Nas suas viagens da Galileia à Judeia, passando pela Samaria, ou subindo de Jericó a Jerusalém, Jesus hospedava-se com frequência em Betânia. Estando em Jerusalém, depois de ensinar no Templo, dirigia-se a Betânia. Ao chegar de Betfagé, tomava um ramal da via romana e chegava à casa de Marta, Maria e Lázaro, em Betânia.

Jesus sentia necessidade de uma casa amiga. Entre os discípulos, ele era o Mestre. Em Betânia, porém, era o amigo que partilhava com seus amigos. A pessoa, especialmente os jovens, precisa encontrar a sua Betânia. Espaço para estar com os verdadeiros amigos, com aqueles que, sendo diferentes, possibilitam um lugar de acolhida, respeito, relacionamento em profundidade e abertura de coração. Os grupos de jovens das nossas comunidades são espaços privilegiados para serem Betânias, a casa da amizade. Em Betânia cada pessoa pode, na diversidade, encontrar o seu espaço para a integração, construir sua identidade e apropriar-se da sua e da história dos outros.

Os “pontos” das TRILHAS que apresentamos estão construídos com esta inspiração. Somos jovens seguidores/as de Jesus que, como Ele e seus/as discípulos/as, têm que estar presentes e atentos à realidade, enfrentar com coragem e sabedoria os poderes opressores que machucam demais a vida do povo. Por isso, é preciso capacitar nosso olhar para contemplar a realidade. Uma contemplação que nos leva a ficarmos inquietos/as e incomodados/as frente à realidade cruel de exclusões, tornando-nos capazes de indignar-nos diante dessa realidade. Uma indignação que não nos deixa isolados/as em nossa vidinha, preocupados com a “nossa” salvação, mas que nos fazem abrir a boca e comunicar as situações que vemos e gritarmos que não é assim que Deus quer ver seu povo. Uma comunicação que denuncia as situações de dor e violência e anuncia a Boa Notícia do Evangelho: o Reino de Deus, Vida em abundância para todos/as, Um outro Mundo Possível. Estamos conscientes de que falta muito, mas temos certeza que a riqueza dos grupos vai completá-los com muita inspiração.

“Ninguém conscientiza ninguém”. A gente se conscientiza juntos, por isso a proposta do subsídio é para vivermos e refletirmos os assuntos ligados às questões de integração conosco mesmos, com a comunidade e com o universo. Isto feito em e no grupo, tendo aí um lugar privilegiado de educação na fé, dentro da mística daquilo que significa “Betânia”.

Como o subsídio está organizado

O presente subsídio está organizado em cinco TRILHAS, explorando cinco aspectos da mística de Betânia:

- 1) A pessoa.** Em Betânia refletiremos sobre a família, nossa história pessoal, falando de “dossiê” e sobre nossa história construindo o grupo.
- 2) Comunidade e sociedade.** A Betânia que desejamos viver sonha com comunidade, incentivando a participação, a vida em grupo e a questão de uma militância carregada de mística e de ecumenismo.
- 3) A cultura.** Queremos acentuar dois aspectos: um relacionado com os meios de comunicação e o outro falando de juventude e diversidade cultural. Nesse sentido, a mística de Betânia nos parece cada vez mais importante.

4) O cuidado. O termo “cuidado” tem sempre mais repercussão em nossa vida. Cuidado conosco mesmos, com nosso projeto de vida e o cuidado com tudo que é comunitário. Somos convidados/as a viver a mística do “coletivo”, opondo-se aos individualismos pregados desbragadamente.

5) O planeta. Quem vive no espírito de Betânia se integra com o mundo e com a natureza de forma sustentável para que o planeta seja de fato um lugar que gere muita vida para todos/as.

Depois dos subsídios da reunião existem os anexos, onde podem ser encontradas músicas, textos para preparação, ampliação e aprofundamento do tema, danças circulares, sugestões de filmes, de sites e de outros instrumentais que podem ajudar no estudo do tema.

Recado para a coordenação

É importante que os encontros sejam preparados com antecedência, fazendo a leitura dos textos propostos e organizando os materiais indicados para serem usados durante a reunião. No início de cada roteiro encontra-se a lista do material a ser utilizado.

É isso aí, meninos e meninas. Aproveitem o material, fruto de muitas reflexões e de um esforço de muitas mãos: assessores/as jovens e adultos que, em mutirão, desejamos bom trabalho e que este material ajude a muitos jovens na busca de uma canção de clarear.





TRILHA 01

a pessoa é criada para relações

A pessoa humana é um ser de relações. Pelas relações interpessoais a pessoa cria e recria um espaço privilegiado para a integração das diversas dimensões de sua vida. É na relação consigo mesmo/a, com o/a outro/a, com Deus, com o cosmos e com aquilo que é diferente de si que a pessoa é identificada. Ninguém pode identificar-se se não tiver a alteridade do outro. É o/a outro/a, aquele/a que não sou eu, que pode dizer de mim, revelar quem eu sou.

A integração, neste sentido, é um espaço que criamos em nossa vida para, a partir do conhecimento que tenho de mim mesmo, apropriar-me daquilo que sou - sou único e irrepetível - para poder me relacionar com aqueles/as que são diferentes de mim, pois o/a outro/a é que revela minha identidade.

Temos a possibilidade de integração das dimensões da nossa vida se encontrarmos lugares em que possamos ser o que somos na nossa mais pura realidade. Faz-se necessário encontrar um espaço de amizade ou como chamam alguns escritores bíblicos, encontrar a nossa Betânia, casa da amizade.



1º PONTO

**Meu Dossiê:
toda pessoa é
marca de outras
tantas pessoas**



→ OBJETIVO DO ENCONTRO

- Facilitar o autoconhecimento e refletir como cada um/a coloca aquilo que é em interação com os/as outros/as.

- Perceber que as relações de amizades e de fé em nossa história nos ajudam a descobrir-nos.

MATERIAL

Panos coloridos, velas, Bíblia, papel e caneta para todos/as.

AMBIENTAÇÃO

Criar um ambiente acolhedor, que propicie a reflexão e a oração.

1. Acolhida

A coordenação dá as boas-vindas aos participantes e calorosamente entrega uma folha de papel e uma caneta para cada um/a. Em seguida, convida todos/as a cantarem a música “Me revelar” (anexo I).

2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória das reflexões do encontro passado e dos compromissos assumidos. Fazer uma breve partilha sobre esses compromissos: quais dificuldades, alegrias, resultados vivenciei?

3. Olhando para a realidade

Técnica/exercício

a) A coordenação diz para os/as participantes que eles/as irão montar um dossiê sobre a própria vida. Para isso indica os seguintes passos:

- Escrever os nomes completos, lugares de nascimento e datas de aniversário dos pais.
- Anotar o próprio nascimento, onde morou e qualquer detalhe médico significativo.
- Anotar sexo, raça ou grupo étnico, a cor do cabelo, dos olhos e sua constituição física.
- Anotar também as características dos tios e tias, dos primos e primas.
- Anotar as cidades e endereços onde viveu antes de completar 7 anos.

b) A coordenação motiva os/as participantes a tomarem nota também de:

- Características e qualidades pessoais que foram desenvolvidas antes que pudessem fazer qualquer escolha. Segurança pessoal ou ansiedade, inteligência, o idioma ou idiomas que fala, os hábitos de estudo, as atividades de que gosta e orientação sexual.
- Características ou qualidades que herdou dos pais ou da família em geral, aquelas de que gosta e, até mesmo, algumas que já perdeu.

c) A coordenação motiva o/a jovem a anotar qualidades pessoais de que particularmente gosta e a anotar limitações pessoais de que particularmente não gosta.

d) Partilha

Os acontecimentos, as pessoas, as escolhas... deixam marcas em nossa história pessoal. É através de um conjunto de acontecimentos e experiências que nos formamos como sujeitos, com uma história. Qual o significado da

coleção de informações que escrevi sobre minha história? Que marcas deixaram naquilo que sou hoje? Como o que sou hoje transborda para os/as outros/as?

4 . À Luz da Palavra de Deus

Perguntas sobre a nossa identidade acontecem, também, em Betânia. Perguntando sobre os/as outros/as também estamos perguntando sobre nós mesmos/as.

Leitura de João I, 24-28.

Decifrar o enigma das nossas vidas nos faz perceber que Deus se manifesta antes mesmo de nós o conhecermos. Preparar o caminho para o Senhor, no nível pessoal, é perceber como todo esse caminho de construção de si mesmo/a cria terreno fértil para que Deus semeie e colha bons frutos. Betânia é o lugar da acolhida, da escuta e da fala, da amizade e do cuidado, das perguntas e das respostas. Num espaço assim as pessoas, especialmente os/as verdadeiros/as amigos/as, são espelhos nos quais começamos a descobrir-nos. João Batista apresenta sua identidade em Betânia. A relação de fé e a relação de amizade colaboram para a nossa autorrevelação. É importante encontrarmos momentos para curtir-nos em profundidade. Não vivemos bem sem as Betânias...

5. Assumindo o compromisso com a vida

Que tipo de compromisso a reflexão feita durante o encontro nos interpela a assumir pessoal e comunitariamente?

6. Celebrando a vida

Montar uma pequena fogueira num ambiente aberto. Neste ambiente contar que a crença de alguns povos apontava que uma das formas de fazer com que a oração chegasse até Deus era através da fumaça produzida pela chama. Nesse sentido, os/as jovens são convidados/das a queimarem o dossiê que produziram no encontro, ofertando sua vida e sua história, com tudo que ela contém ao Deus da vida e da história. Em Betânia, somos felizes ao reconhecer nossa história e partilhar aquilo que somos como dons de nós mesmos/as.

Pode-se cantar o refrão: Chama de Luz e de calor, Espírito Santo de Amor, reúne teu povo a caminho, é vida viva...

Rezar o Pai-Nosso.

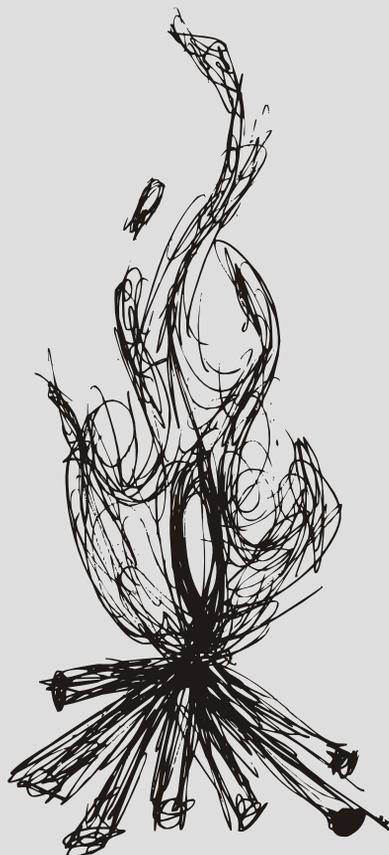
O/a animador/a pode entregar uma cópia do texto “Eu como pessoa: um dos milagres da natureza” (anexo 2) para cada participante ou pedir para alguém ler o texto para o grupo.

7. Avaliação

O dossiê ajudou a colher informações sobre nossa vida? Que aspectos da nossa história pessoal gostaríamos de aprofundar em outro momento?

8. Preparação do próximo encontro

Ver que equipe pode ajudar na preparação do próximo ponto e pedir a todos/as que tragam fotos, cartazes e símbolos do grupo.





ANEXOS



Anexo I

Música: “Me revelar”

Zélia Duncan

Tudo aqui quer me revelar
Minha letra, minha roupa, meu paladar
O que eu não digo, o que eu afirmo
Onde eu gosto de ficar
Quando amanheço, quando me esqueço
Quando morro de medo do mar
Tudo aqui
Quer me revelar
Unhas roídas
Ausências, visitas
Cores na sala de estar
O que eu procuro
O que eu rejeito
O que eu nunca vou recusar
Tudo em mim quer me revelar
Tudo em mim quer me revelar
Meu grito, meu beijo
Meu jeito de desejar
O que me preocupa, o que me ajuda
O que eu escolho pra amar
Quando amanheço, quando me esqueço





Anexo 2

Texto: **Eu como pessoa: um dos milagres da natureza**

Desde o começo do mundo, nunca existiu um outro com minha mente, minha afetividade, meu coração. Ninguém pode, nem poderá caminhar, mover-se e pensar exatamente como eu. Todos os homens e mulheres são meus irmãos e irmãs e, no entanto, sou diferente de cada um deles. Sou criatura única, original, diferente. Esta diferença é um fator que me estimula a crescer sempre mais. Por isso, não farei vãs tentativas de imitar os outros.

Sou um ser raro, e existe valor em tudo o que é raro; portanto sou de valor. Sou o resultado de milhares de anos de progresso; estou melhor equipado que todos os sábios que me precederam. Minha habilidade, minha mente, meu coração e meu corpo perderão seu sentido, se corromperão e morrerão se eu não fizer deles um bom uso. Tenho um potencial ilimitado. Emprego somente uma parte do meu cérebro... Existem riquezas escondidas dentro de mim. Posso realizar muito mais...

Não estou nesta terra por acaso. Estou aqui com um propósito e esse propósito é crescer até transformar-me numa montanha e não encolher-me até parecer um grão de areia. Foram-me dados olhos para que eu veja e uma mente para que eu pense e sei de um grande segredo da vida: percebo que todos os meus problemas, desânimos, fracassos e sofrimentos são, na realidade, grandes oportunidades escondidas. Olharei para além das aparências e não serei enganado.

Proclamarei minha originalidade, proclamarei minha singularidade. Tenho necessidade de ser sujeito da própria história, direcionando minha vida, visualizando e tentando perceber qual é o horizonte que orienta minhas decisões. Eu sou o maior milagre da criação de Deus.



2º PONTO



**Nossa história
constrói o grupo
e o grupo constrói
a nossa história**



OBJETIVO DO ENCONTRO

- Perceber como a história pessoal de cada um/a – com todas suas marcas – compõe a história coletiva.
- Fazer com que cada integrante perceba que é importante para o grupo e que também o coletivo o ajuda a ser aquilo que verdadeiramente é.

MATERIAL

- Panos coloridos, velas, Bíblia, fotos, cartazes e/ou símbolos que marcam a história do grupo, papel e caneta.

AMBIENTAÇÃO

- Tecidos coloridos no centro da sala, velas e cadeiras colocadas em círculo.

1. Acolhida

Os/as participantes podem se acolher em duplas, desejando a paz. Motivar os/as jovens para uma ciranda. A música pode ser “Deus chama a gente” ou outra que o grupo desejar.

2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória do encontro passado, recordando as pessoas que estiveram presentes e não estão presentes hoje. Recordar que cada pessoa é importante para o grupo e como os encontros são importantes para cada pessoa.

3. Olhando para a realidade

Técnica/exercício

a) Sentados em roda, o/a animador/a indica alguém para começar uma história fictícia, de preferência com elementos e personagens da realidade local ou do grupo de jovens. Uma pessoa é escolhida para continuar a história do ponto onde ela parou e assim sucessivamente. Pode-se estabelecer um tempo para cada uma contar uma parte da história ou o/a animador/a pode interromper e pedir para que outra dê continuidade a ela. Motivar para que, se possível, todas contribuam para construir uma parte da história.

b) Partilha

Uma mesma história pode ter muitos recortes, pontos de vista e aspectos diversos. Uma história é sempre construída coletivamente e cada um/a a enriquece a partir da sua criatividade, experiência e de suas características pessoais. A partir disso, como é a experiência de continuar a história que uma outra pessoa começou?

Você consegue se reconhecer nessa construção? Percebe que o/a outro/a contribui para que você construa a sua parte na história?

c) Linha do Tempo

A coordenação estende um varal pela sala que represente a “Linha do Tempo” do grupo, construída, em ordem cronológica, com as fotos, cartazes e símbolos do grupo. Para orientar os locais da linha onde serão penduradas as fotos, pode-se deixar algumas referências em meses ou anos.

Depois de observarem e compartilharem sobre a Linha do Tempo, cada um/a é convidado/a a escrever em um papel o nome, o mês e o ano da entrada no grupo.

- 
- Uma música ambiente ou alguma que seja especial para o grupo também pode favorecer a concentração do grupo.
 - Convidar o/a jovem a localizar a época de sua chegada no grupo e inseri-lo/la na Linha do Tempo.
 - Deixar um tempo para que o grupo observe a história construída.
 - Motivar o grupo a conversar sobre como se sente fazendo parte dessa história, qual o papel que cada um/a tem nessa construção e de que modo o grupo influenciou sua história de vida pessoal.

4. À Luz da Palavra de Deus

Jesus conhece cada um/a dos/as seus/suas discípulos/as, os/as chama pelo nome e os/as convoca a serem apóstolos. É muito intrigante dar-nos conta de que, assim como os/as discípulos/as, fomos chamados/as. Até se pode dizer: escolhidos/as. Esse chamado é individual, porém ele ganha valor e sentido na vida comunitária.

a) Acolher a Bíblia com um canto conhecido do grupo.

Leitura de Lucas 6, 12-19.

Quem vive o “espírito da amizade”, vive envolvido/a pela mística de Betânia. Nem todos/as são “convidados/as” para a Betânia. Betânia é um lugar reservado, assim como a amizade é um mistério que se vive. O chamado para ir e viver em Betânia é individual, porém ele ganha valor e sentido na vida comunitária, isto é, quando essa amizade não se fecha nela mesma.

- O que diz esse chamado de Jesus aos/às discípulos/as?
- Você se sente convocado/a para viver, também, essa missão? Em que o grupo te ajuda a realizar esse projeto?

5. Assumindo um compromisso com a vida

A presença de cada um/a na vida do grupo é também uma forma pela qual Deus se manifesta. Que tipo de presença você deseja ser no grupo e na comunidade? O que podemos fazer para que nosso grupo seja uma Betânia que se caracteriza pela acolhida?

O/a animador/a pode motivar os participantes a assumir algum compromisso com o grupo e/ou comunidade, como por exemplo: engajamento em alguma equipe, ajudar na preparação dos encontros, das celebrações...

6. Celebrando a vida

Imaginemo-nos sentados/as em Betânia para meditar em grupo o texto do anexo I e partilhar dois a dois sobre os sentimentos suscitados pela leitura.

Rezar o Pai-Nosso.

7. Avaliação

Que traços da nossa história pessoal percebemos na história do grupo? Quais foram as descobertas que fizemos hoje? Em que o encontro nos ajudou a visualizar melhor a nossa própria história? As técnicas/exercícios ajudaram a fazer a experiência?

8. Preparação do próximo ponto

Para o próximo encontro escolher uma equipe que fique responsável por trazer recortes de jornais e revistas com gravuras de diferentes famílias. Algumas pessoas podem ficar responsáveis de preparar o momento de acolhida dos/as participantes.





ANEXO

→ Anexo I

Texto

As pessoas são um presente. Cada um de nós é um presente que o Pai mandou bem embrulhadinho... Alguns vêm num embrulho bonito, como presente de Natal, Páscoa ou aniversário; são atraentes e conquistam a gente logo de cara... "Como é bela esta embalagem!" Porém... a embalagem não é o presente... É fácil cometer este erro. Outras pessoas vêm em embalagens bem simples e comuns. Quase não chamam a atenção... Porém... a embalagem não é o presente... É muito fácil cometer este erro! Existem as embalagens que se amassaram no correio... Podem chegar defeituosas... Mas a embalagem, realmente, não é o presente!

De vez em quando chega uma embalagem registrada. São presentes valiosos e especiais. Algumas pessoas são pacotes que vêm em embalagens fáceis de abrir. Outras são bem difíceis chegar ao presente de tanto papel, papelão, caixa e durex. Porém, a embalagem não é o presente... Tantas pessoas se enganam, confundindo a embalagem com o presente. Às vezes, para abrir um presente, é preciso a ajuda de outras pessoas.

Há presentes que parecem se recusar a serem abertos... Será que a razão é o medo? Será que dói? Talvez porque dentro da bonita embalagem se encontra um presente de pouco valor e de muita solidão, vazio... Talvez tenham sido desembulhadas antes e o presente acabou sendo jogado fora...? Quem sabe este presente não era para mim...? Você também é uma pessoa. Logo, também é um presente. Antes de tudo, um presente para você mesmo! Será que você já deu uma olhada por dentro da sua embalagem? Será que aceita e gosta do presente que é...? Talvez tenha medo de se desapontar.

Talvez não confie em seu próprio conteúdo. Pode ser que dentro da embalagem haja algo diferente do que você mesmo pensa. Talvez não tenha compreendido o maravilhoso presente que é, ou que possa vir a ser... Afinal você é um presente que ainda não está pronto... que pode ser ainda mais bonito e atraente do que já é... Mas... Tem que tomar cuidado para não ser apenas uma embalagem... Muito bem empacotado, mas com quase nada dentro.

Você é um presente especial e único que o Pai preparou para o mundo. Será que os outros têm que ficar contentes só com a sua embalagem? Será que nunca chegarão a descobrir que o presente está mesmo por dentro? Para isso existe o encontro... Ele é uma troca de presentes... Seu presente é você; o meu sou eu... Somos um presente para os outros... Quando existe verdadeiro encontro com alguém, no diálogo, na abertura, na fraternidade... Deixamos de ser meras embalagens e passamos a ser realmente presentes.

Esta troca de presentes é algo muito especial. As pessoas vão mutuamente se desembrulhando, se desempacotando, se revelando... O conteúdo é o segredo de quem deseja tornar-se presente para os irmãos, e não apenas embalagem... A amizade é o relacionamento de pessoas que se veem a si mesmas como um presente para o outro. O Pai lhe fez presente... O Pai lhe fez irmão... "Pois Deus amou de tal modo o mundo que deu o seu Filho único (de presente) para que todo aquele que n'Ele crer tenha a Vida Eterna..." (Jo 3, 16).

FONTE: <http://www.anchietanum.com.br/site/xtBaixar.php?intidDownload=62>



Anexo 2

Texto: **Todo ponto de vista é a vista de um ponto**

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender, é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiências tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o animam. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação. Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Porque cada um lê e relê com os olhos que tem. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita. (...) Convidamos você a fazer-se, junto com as forças diretivas do universo, co-criador/a do mundo criado e por criar.

(Boff, Leonardo. A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana)

3º PONTO

Família: qual é a sua casa?



OBJETIVO DO ENCONTRO

- Propiciar aos/às jovens momentos de reflexão sobre sua família e o seu lugar dentro dela.
- Enfatizar a família como berço da aprendizagem para realização pessoal, para comunhão, diálogo e missão.
- Ampliar o entendimento e as concepções do que é ser família e como esse “espaço” interfere na nossa constituição como pessoa.

MATERIAL

- Recortes de revistas e jornais com gravuras de diferentes modelos de família;
- Papéis coloridos ou pintados, canetas.

AMBIENTAÇÃO

Pode ser feita com recortes de gravuras de famílias, papéis coloridos, tecidos...

1. Acolhida

Os/as jovens entram no ambiente onde está tocando a música "Pais e Filhos" (anexo 1) - Legião Urbana ou o canto "Família" – Titãs (anexo 2).

(ou outra que faça referência ao tema e que o grupo preferir).

2. Relembrando o ponto anterior

Recordar com o grupo os compromissos assumidos no encontro passado e as coisas novas que foram aprendidas e partilhadas, valorizando a presença de cada um/a que esteve no encontro e integrando os/as que não participaram da experiência.

3. Olhando para a realidade

a) Apresentar a palavra "família" num cartaz. Com os papéis coloridos espalhados, pedir que cada um/a pegue um pedaço de folha colorida para cada membro da família, de acordo com o sentimento que experimenta, atualmente, em relação a eles/elas. Um exemplo de distribuição de cores pode ser: branco=calmaria, vermelho=agitação, azul=alegria e cinza=tristeza. Cada um/a deverá escrever os nomes de seus familiares, características de sua família (afeto, conflitos...) nas tiras de papel da cor que represente o seu sentimento em relação a cada um/a deles/as. Outra possibilidade é desenhar.

b) Depois de os/as jovens terem escrito as características de sua família nas cores que melhor traduzem a relação atual com eles/elas, o animador pede para que cada um/a pegue um pedaço de papel na cor que expresse melhor a sua inserção na família. Os/as jovens são convidados/as a escreverem como se sentem dentro da família, como contribuem, como dificultam e/ou facilitam a relação e como amam e se deixam amar.

c) Partilha: Qual a predominância de cores (sentimentos)? Que situações e ideias contribuem para esta composição? E a sua contribuição?

4. À Luz da Palavra de Deus

Leitura de Lucas 2, 41-51.

Jesus vivia com os pais em Nazaré e iam todos os anos para a festa da Páscoa, em Jerusalém. Quem vive o espírito de Betânia não fica fechado em seu mundo. Jesus deixa claro que podemos dialogar com nossos familiares e expor nossas razões e os motivos de nossa conduta, mas, ao mesmo tempo, o respeito e o carinho precisam ser fortes para que tudo acabe bem. Pode-se imaginar que, no fim do susto, Jesus, Maria e José tenham trocado abraços e talvez boas risadas! É a mística de Betânia com suas diferentes tonalidades.



A família privilegia um espaço onde o sujeito encontra respaldo para definições da identidade pessoal e social, através da descoberta da afetividade, intimidade, sexualidade. Se, por um lado, a sociedade nos oferece apenas relações contratuais, a família oferece outras motivações para a relação cotidiana, num ambiente privado e íntimo no qual podemos nos despojar de rótulos e classificações e nos encontrar. Ela é, e sempre será, o lugar de nosso primeiro encontro com o/a outro/a, com o mundo, com a vida e tudo o que ela reserva para nós.

Na adolescência a família passa a dividir as influências na formação de valores com o meio em que o/a jovem vive. Nessa fase se inicia a busca de direção da própria vida, uma vez que o indivíduo já se apresenta relativamente formado para começar a se perguntar sobre o seu futuro e o sentido da sua existência (é forte e importante a busca mais séria por uma vocação e uma profissão). Agora, a sociedade e o seu meio vão influenciar o/a jovem, apresentando-lhe novos valores. É o momento em que o/a jovem vai confrontar os valores recebidos da família com os de outros espaços de convivência.

Cochicho dois a dois

- Como tem sido o relacionamento com meus pais? E outros familiares?
- Com quem tenho mais afinidade na família? E menos? Por quê?
- Que influências da família enxergo na minha personalidade?
- Com que características eu contribuo com a minha família?

5. Assumindo o compromisso com a vida

O grupo pode escolher uma atitude a ser vivida com o grupo familiar que vive. Esse gesto pode ser um compromisso de todo grupo para ser vivido na semana. Ou, cada jovem, a partir das situações que vive no grupo familiar, escolhe um gesto.

Outra possibilidade é fazer uma dinâmica em que o grupo expresse sua afetividade uns pelos outros, e depois a coordenação revela que o desafio agora será reproduzir o mesmo gesto afetivo com aquela pessoa do seu grupo familiar que não se tem contato ou que se tem problemas de relacionamento.

6. Celebrando a vida

Refletir sobre as características que eu trago para a construção da família, e a comunidade/grupo de jovens como “família ampliada”. Rezar, ler ou cantar a música “Família” - Titãs (anexo I).

7. Avaliação

O encontro permitiu que eu compreendesse e me apropriasse mais do contexto familiar em que estou inserido?

Consigo perceber as peculiaridades do modelo do meu grupo familiar e como ele interferiu em minha constituição como pessoa?

As técnicas ajudaram? Como?

8. Preparação do próximo ponto

À luz da programação feita pelo grupo, organizar uma equipe e motivar o grupo a trazer os materiais necessários.



ANEXO

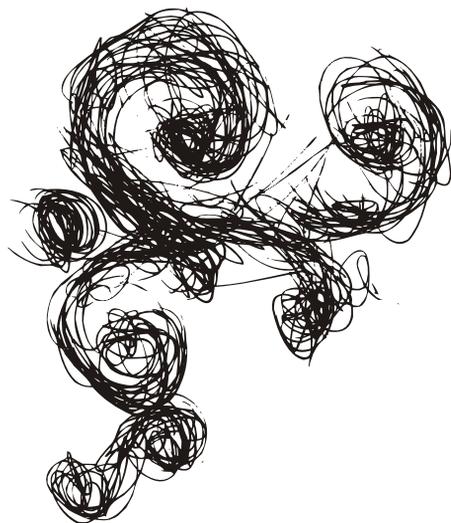
Anexo I

Música: “Família”

Titãs

Família, família
Papai, mamãe, titia,
Família, família
Almoça junto todo dia,
Nunca perde essa mania.
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisava descolar um ganha-pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe, não dão nem um tostão,
Família ê,
Família a
Família (ôiê,ê,ê,ê,ê),
Família ê,
Família a
Família

Família, família,
Vovô, vovó, sobrinha.
Família, família
Janta junto todo dia.
Nunca perde essa mania
Mas quando o nenê fica doente (uô,ô)
Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente (uô,ô)
Assim não dá pra ver televisão.
Família ê,
Família a
Família (ôiê,ê,ê,ê,ê)
Família ê,
Família a
Família (lia,lia,lia)



Família, família
Cachorro, gato, galinha
Família, família
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania
A mãe morre de medo de barata
(uô,ô)
O pai vive com medo de ladrão,
Jogaram inseticida pela casa (uô,ô)
Botaram cadeado no portão.
Família ê,
Família a
Família (ôiê,ê,ê,ê,ê)
Família ê,
Família a
Família (lia,lia,lia)



Anexo 2

Música: “Paz e Filhos”

Legião Urbana

Estátuas e cofres
E paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

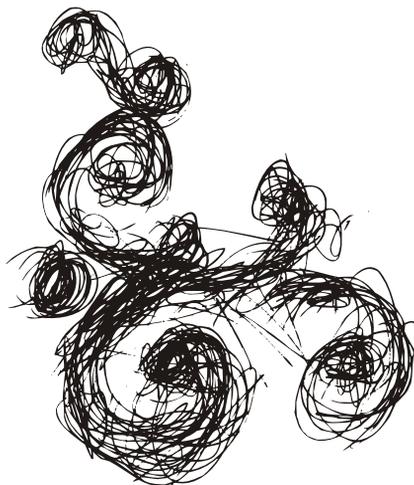
Dorme agora huhuhuhu
É só o vento lá fora
Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui
Com vocês?
Estou com medo tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três
Meu filho vai ter
Nome de santo
Quero o nome mais bonito

(Refrão)

**É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra pensar.
Na verdade não há**

Me diz por que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais



Eu moro com os meus pais
huhuhuhu

(Refrão)

**É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar, pra
pensar.
Na verdade não há**

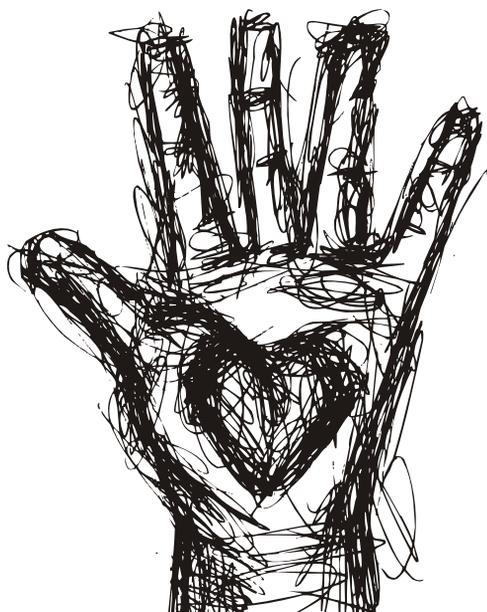
Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não lhe entendem
Mas você não entende seus pais
Você culpa seus pais por tudo
E isso é absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

→ Anexo 3

Texto: **Cuidado para a coordenação**

Não abordar somente a estrutura da família tradicional, ou seja, pai + mãe + filho. Entender família como forma particular de arranjo das relações íntimas e amorosas – que hoje assume novos padrões de aceitação. A concreção de nossas relações afetivas mais íntimas, que possibilitam ou deveriam possibilitar o crescimento do Ser num ambiente privilegiado, onde possa encontrar alicerce para a constituição da identidade, que o ajude a dar os primeiros passos e se preparar para uma intervenção social com impacto positivo.

Família como grupo afetivo de referência que possibilita as pessoas a crescerem com limites, valores, relações, afetividades... Esse grupo assume historicamente em nossa sociedade diversas formas, não podemos eleger uma como certa e as outras como erradas. Somos chamados a fortalecer nesse grupo que vivemos os vínculos afetivos que temos para nosso crescimento como pessoa, grupo, comunidade e sociedade onde o diverso é respeitado.





TRILHA 02

comunidade/ sociedade

Betânia é comunidade... A comunidade mais simples, amigável e mais poética que consigamos imaginar. A comunidade cristã não é apenas responsável pela sociedade de um modo geral. Antes mesmo de sê-lo, ela se constitui num lugar no qual ressoa a voz de Deus que chama. Os/as jovens só se sentirão membros de uma comunidade quando a comunidade se tornar mediação da voz que chama cada jovem para a vida em plenitude e que colabora na sua preparação para viver em sociedade. É importante, então, antes de tudo, ter consciência do contínuo apelo divino, mas também do fato de que tal apelo chega ao seu destino normalmente por meio da voz humana, especialmente daquela voz que ressoa na experiência comunitária dos fiéis. Temos a garantia de que Deus está presente no meio daqueles/as que rezam em seu nome, que celebram a Eucaristia, que lutam por justiça e paz, que denunciam a corrupção e não se juntam aos que matam a vida e não olham pelo próximo, principalmente, pelo mais desfavorecido.

Por que Jesus quis necessitar de uma Betânia? É relevante considerar o valor teológico da comunidade e da sociedade como lugar onde Deus se revela. Isso vai para além de qualquer otimismo subjetivo ou daquela perigosa tendência do “faça você mesmo”, presente também no campo espiritual e no âmbito da relação com Deus, consequência do clima de individualismo, respirado por todos/as e que, muitas vezes, se transforma numa opção de vida das pessoas e da sociedade.

Jesus, para rezar, procurava as montanhas; para curtir a vida que ia vivendo, procurava Betânia. A comunidade não é apenas o instrumento ou a mediação pela qual Deus faz chegar a nós a sua palavra e revela o seu projeto; ela representa o itinerário fundamental e a experiência vital que o/a jovem é chamado/a a percorrer e cumprir para descobrir o seu ideal de vida. Não se trata de uma experiência puramente psicológica, como poderia ser a sensação gratificante de fazer parte de um grupo; igualmente não se trata de uma experiência na qual tudo se resume à dinâmica de formação do grupo ou às iniciativas de solidariedade, luta pela justiça, ou mesmo para não ficar sozinho/as. Trata-se de uma experiência de diálogo feita sempre em conjunto com a diversidade, com pessoas e grupos que pensam diferente e que nem sempre têm os valores cristãos, mas se movem numa boa e reta vontade. Neste processo de diálogo o/a jovem cria identidade, respeita a diferença, amadurece a sua personalidade e, consequentemente, colabora eficazmente na construção de uma sociedade mais de acordo com o projeto de Deus.

1º PONTO

Participar para
que a vida
seja melhor

OBJETIVO DO ENCONTRO

- Despertar para a necessidade de se construir coletivamente relações sociais mais justas.
- Sensibilizar para a ideia de que o isolamento enfraquece e a integração nos fortalece, com ênfase nas relações de confiança que devem permear a vida no grupo e se expandir para outros espaços coletivos.
- Este tema, dentro da dimensão da integração, não pretende prioritariamente suscitar uma discussão sobre a atuação do grupo no contexto social. A intenção é, antes de tudo, ajudá-los/as a perceber que a integração e a coesão do grupo fortalecem a participação de cada um/a no meio eclesial/social.

MATERIAL

Panos coloridos, velas, bonecos de papel, canetas, barbantes ou novelos de lã coloridos, Bíblia.

AMBIENTAÇÃO

Tecidos coloridos no centro da sala, velas e cadeiras colocadas em círculo.

1. Acolhida

Um/a ou mais jovens ficam à porta para receber os/as que chegam. Entregar para cada participante um bonequinho de papel (feito com recortes simples, estilizado).

Motivar os/as participantes para escreverem em seu boneco aquilo que desejam colocar a serviço do grupo/comunidade.

Cada um/a partilha o que escreveu e cola seu boneco ao lado do outro, formando um círculo que ajudará a compor o ambiente.

2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória do encontro passado, das pessoas que estiveram presentes e as que estiveram ausentes, dos compromissos assumidos.

3. Olhando para a realidade

Técnica/exercício

a) Fazer a leitura desses dois artigos da Constituição Brasileira e motivar a discussão sobre o dever de cada um/a e de todos/as na concretização dos direitos.

→ **Art. 6** – São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

→ **Art. 227** – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

b) Rede da visibilidade

Construir uma rede de barbantes (se possível, coloridos) da seguinte forma:





→ A coordenação começa citando a importância do trabalho do grupo de jovens dentro de uma rede de atuação maior.

→ Joga-se o novelo/carretel para alguém no círculo que vai lembrar algum outro grupo ou alguma iniciativa pessoal que também faça parte da rede de transformação. Ex.: uma campanha realizada na escola, uma iniciativa familiar de reciclagem.

Observar que muita coisa está acontecendo em diversos lugares e de muitas formas, no entanto, nem sempre estão visíveis. É importante saber olhar para além daquilo que está sendo mostrado.

4. À Luz da Palavra de Deus

Sugestão de leitura bíblica: I Cor 12, 1-26. Sugere-se uma leitura em partes, com vários/as leitores/as:

Leitor 1 – I Cor 12, 1-3. Neste texto Paulo trata da pluralidade presente na comunidade. Quem dá alma à nossa Betânia é o Espírito.

Leitor 2 – I Cor 12, 4-11. Essa mesma diversidade está a serviço da unidade que acontece na partilha dos dons, no respeito pela diferença e na complementaridade. Nossa Betânia é mais bonita nesta diversidade.

Leitor 3 – I Cor 12, 12-21. É como o corpo da gente... Na Betânia, Maria era diferente de Marta. A riqueza está no todo.

Leitor 4 – I Cor 12, 22-26. Tudo forma um todo... E todos são importantes na Betânia que desejamos ser e viver.

Por que é importante atuar em grupo? Quais são os desafios? Os grupos que lembramos na rede são complementares ou antagônicos? Por quê?

5. Assumindo o compromisso com a vida

O que mais eu e meu grupo podemos colocar a serviço da comunidade? Atuar em rede é também não desperdiçar esforços. É possível trabalhar em rede com outros grupos, dentro da Igreja e fora dela? Como? Que passos são importantes para que os direitos deixem de ser apenas formal e passem a ser efetivos.

6. Celebrando a vida

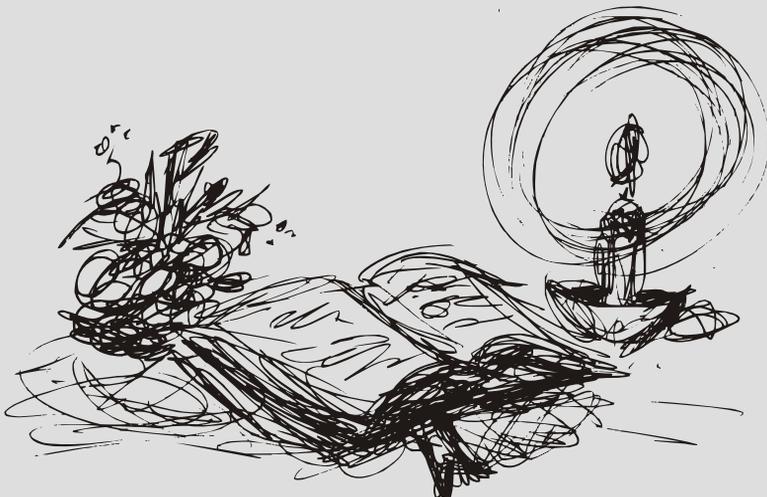
Após cantar um refrão meditativo, fazer a leitura do poema “Para os que virão”, de Thiago de Mello (anexo 1). Após a leitura, repetir alguns dos versos mais significativos. Rezar Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

7. Avaliação

Consigno perceber melhor qual é o meu papel e o papel do nosso grupo na efetivação dos direitos? Que aspectos ainda temos que aprofundar como grupo!

8. Preparação para o próximo ponto

Organizar as tarefas entre os/as participantes. Ver quem pode trazer o material que será utilizado no próximo ponto.



ANEXOS

Anexo I

Poema: **Para os que virão**

Thiago de Mello

Como sei pouco, e sou pouco,
Faço o pouco que me cabe
Me dando inteiro
Sabendo que não vou ver
O homem que quero ser.

Já sofri o suficiente
Para não enganar a ninguém:
Principalmente aos que sofrem
Na própria vida, a garra
Da opressão, e nem sabem.

Não tenho o sol escondido
No meu bolso de palavras.
Sou simplesmente um homem
Para quem já a primeira
E desolada pessoa
Do singular foi deixando,
Devagar, sofridamente
De ser, para transformar-se
- muito mais sofridamente –
Na primeira e profunda pessoa do plural.

Não importa que doa: é tempo
De avançar de mãos dadas
Com quem vai no mesmo rumo,
Mesmo que longe ainda esteja
De aprender a conjugar
O verbo amar.



E sobretudo
De deixar de ser apenas
A solitária vanguarda
De nós mesmos
Se trata de ir ao encontro
(dura no peito, arde a límpida
verdade dos nossos erros)
Se trata de abrir o rumo.
Os que virão, serão povo
E sabeis serão, lutando.

2º PONTO

Vida em grupo: Dons que se complementam

→ OBJETIVO DO ENCONTRO

Conhecer as características e as formas de expressão pessoais para a construção de uma atuação conjunta na comunidade.

MATERIAL

Caixa, papéis recortados, Bíblia.

AMBIENTAÇÃO

Ambientar o centro da sala com uma caixa de presente que contenha pedaços de papel com algumas palavras (unidade, diversidade, qualidades, dons, talentos, serviço, complementaridade, grupo, característica, pessoa, etc) e com tiras irregulares de papel ao redor (podem ser coloridos).

1. Acolhida

A coordenação dá as boas-vindas e incentiva que todos/as se reapresentem dizendo o nome e uma característica pessoal com a mesma inicial do nome (ou apelido). Refletir com o grupo a riqueza desta diversidade apresentada. Pode-se cantar uma música de animação para iniciar o encontro.

2. Lembrando o ponto anterior

Quais compromissos assumimos na reunião passada? Que coisas/ideias importantes refletimos no último encontro?

3. Olhando para a realidade

a) Pegar papel na caixa que deve estar no centro. A pessoa desenhará de um lado do papel a sua imagem, como se estivesse se olhando no espelho e, do outro lado, escrever os dons que acredita ter. Em seguida, cada um/a devolverá o papel ao centro da roda, com os dons voltados para cima. Nesse momento, a coordenação motiva as pessoas a observarem a diversidade de dons presente no grupo.

b) A coordenação convida os/as participantes a virarem os papéis para perceberem a imagem dos rostos. Uma pessoa conta a lenda do espelho da verdade de Júpiter: Um espelho que caiu na Terra e se quebrou em infinitos pedaços. Cada ser humano pegou um pedacinho do espelho e, se olhando nele, viu sua própria imagem refletida, pensando que via o todo, que possuía toda a verdade. No entanto, as imagens individuais refletiam apenas uma parte da realidade. Os diferentes pedaços unidos, com toda a sua diversidade e riqueza, é que formavam a verdadeira imagem da realidade.

c) De dentro da caixa de presente, cada pessoa é convidada a retirar uma tira de papel, ler em voz alta o que está escrito e colocar sobre os “pedaços do espelho”. Palavras sugeridas: unidade, diversidade, qualidades, dons, talentos, serviço, complementaridade, grupo, característica, pessoa, etc. Ajudar a refletir sobre essas palavras e em que medida elas são importantes na vida de um grupo. Pode-se motivar a discussão a partir do significado atribuído a cada uma dessas palavras, tanto pelo dicionário como pelo nosso cotidiano.

4. À Luz da Palavra de Deus

Como é importante conhecermos nossos dons e colocá-los a serviço! Recolhidos em nossa Betânia, ouçamos uma parábola que Jesus nos vai contar. Sugere-se que seja lida, também, em partes: a) Mt 25, 14-18; b) Mt 25, 19-23; c) Mt. 25 24-30.



Cada pessoa no grupo recebe um dom, ou melhor, é um dom para o bem de todos. Por isso, cada um sendo o que é, fazendo o que pode, age para o bem do grupo, colocando-se a serviço de todos como dom gratuito. A história de Jesus nos sugere outras reações? O que podemos dizer sobre isso?

5. Assumindo o compromisso com a vida

A coordenação motiva que os dons que temos sejam multiplicados e, para isso, propõe que cada um/a escolha um dom e procure realizar algo durante a semana que o/a coloque a serviço. Cada um/a expõe ao grupo o gesto que pretende concretizar.

6. Celebrando a vida

Leitura do poema “Tu, meu espelho”, de Zé Vicente (anexo 1). Importante que a leitura seja em clima de oração, como a reza de um Salmo. Conclua-se com uma oração conjunta.

7. Avaliação

Percebo complementaridade no nosso grupo? No que o encontro me ajudou a perceber os meus dons e os dos outros? O que mais ajudou? Que sentimentos experimentei! O que aprendi!

8. Preparação do próximo ponto

Motivar o grupo para o próximo ponto, no qual vamos refletir temáticas do contexto social no qual estamos inseridos. Quem pode preparar o material? E quem vai animar o encontro?





ANEXOS

→ Anexo I

Música: “Tu, meu espelho”

Zé Vicente

Sou fagulhas, estilhaços
Espalhados por aí
Às vezes me encontro em mim
Por vezes me acho em Ti.

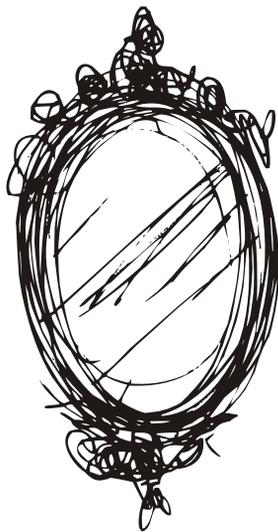
Há sentimentos, caprichos
Qualidades, sonhos, dor...
Que são meus, mas que são teus
Ou seja lá de quem for.

Por vezes me creio inteiro
Inédito, novo, caro
Surpreendo-me na vitrine
Do teu mundo, nada raro!

Há desejos que escondo
Pensando somente meus
De repente os encontros
Dançando nus com os teus.

Há gritos, cantos, murmúrios
Engolidos no meu peito
Mas que escuto em pleno eco
Nos teus lábios, no teu jeito.

Há lágrimas que pensei soltas
Em tristes noites de frio
Quando rompeu-se a alvorada
Contemplei-as no teu rio.



Há notas do meu segredo
Que imaginei encantadas
Quando ouvi em tua boca
Bem claras e reveladas.

Quando fui pegar a arma
Teu combate já se dava
Quando cantei a vitória
Na rua, tu já dançavas.

Meu olhar em tua face
Tuas ânsias em meu peito
Meu canto solto em teus lábios
O que faço, tu tens feito.

Somos assim como somos
Uns dos outros, cada tempo
Sonho, luta, dor, saudade
Vida-encanto, sopro-vento!

3º PONTO

Mística e militância



OBJETIVO DO ENCONTRO

- Ajudar o/a jovem a integrar-se e apropriar-se da realidade que o/a cerca.
- Estimular uma integração que possibilite intervenções propositivas.
- Propiciar reflexões sobre o empoderamento da juventude e abertura de espaços de participação nas esferas de decisão.

MATERIAL

- Recortes de jornais; fita ou giz para desenhar círculos; latas, garrafas pet ou recipientes do tipo; papel e caneta.

AMBIENTAÇÃO

- Desenhar dois círculos grandes no centro da sala de reunião. Colocar os jornais pela sala, dentro e fora dos círculos.

1. Acolhida

Receber os/as participantes de forma amiga, para que todos/as se sintam acolhidos/as. Colocar uma música que o grupo goste enquanto as pessoas vão chegando.

2. Lembrando o ponto anterior

O que foi mais especial no último encontro? Motivar o grupo a lembrar o último encontro e o compromisso que foi assumido.

3. Olhando para a realidade

▪ Técnica/exercício

▪ Instrumento de análise de conjuntura

▪ a) A coordenação apresenta a proposta: olhar o conjunto da situação social, suas causas e conseqüências entrelaçadas, refletindo sobre as origens e graus de importância das principais temáticas do contexto social. Integrar-se com o contexto social depende de como nós enxergamos e hierarquizamos aquilo que vemos. Depende de com que lentes eu vejo o mundo. Integramo-nos com a sociedade a partir do modo como lançamos o olhar sobre ela.

▪ b) A coordenação explica que os assuntos distribuídos pela sala, nos jornais, podem ser classificados como centrais (de maior importância) e periféricos (de menor importância) ou ainda medianos.

▪ c) Todos/as os/as participantes tentam organizar os jornais e revistas, classificando-os em centrais, periféricos ou medianos. Os círculos dispostos no ambiente servem para classificar os jornais e revistas conforme a classificação citada acima.

▪ d) Partilha

▪ Refletir juntos/as: como o olhar que a gente lança sobre a realidade e a centralidade ou não das temáticas influencia na forma como vamos nos relacionar e intervir nelas?



4. À Luz da Palavra de Deus

Uma das coisas mais importantes que os/as frequentadores/as de Betânia precisam aprender é transformar o poder-poder em poder-serviço. Quando falamos de “empoderamento” é disso, também, que desejamos falar.

Leitura de Mc 9, 33-35.

Jesus mostra que a grandeza da nova sociedade não se baseia na riqueza e no poder, mas no serviço sem pretensões e interesses. Betânia é o lugar em que bebemos essa gratuidade. Quem quiser ser o primeiro, que seja o/a servidor/a de todos/as. Jesus, com seu olhar, inverte a lógica de prioridades: faz a leitura da realidade a partir dos olhos do amor e da compaixão. Coloca no centro de sua análise a prioridade do serviço e do doar-se.

5. Assumindo o compromisso com a Vida

Dinâmica da Cápsula do Futuro

Dar a cada participante do grupo (ou fazer uma única para o grupo todo) uma “cápsula do futuro”, que pode ser uma lata de cereais ou achocolatado, garrafas pet ou recipientes do tipo. Pedir que cada jovem faça uma carta para si mesmo para lê-la daqui a algum tempo (a coordenação pode até agendar em encontro do grupo), com as expectativas que cada um tem para si e para os/as outros/as no futuro. Dentre o conteúdo, a coordenação pode sugerir que o/a jovem escreva algum gesto concreto que ele/a pretende fazer antes de ler essa carta novamente, isso em relação à família, aos amigos/as, namorado/a (sendo sinal do amor de Deus entre eles/as) e, reconhecer a importância da presença deles/as na vida como uma forma pela qual Deus se manifesta para cuidar de nós, para nos ajudar a viver como em Betânia.

6. Celebrando a vida

Juntar todas as cápsulas do futuro no ambiente do encontro e abençoá-las com um círculo de “abraço coletivo”.

Canto “Eu quero ver, eu quero ver acontecer, um sonho bom, um sonho de muitos acontecer...” Concluir, com alegria, com a reza do Pai-Nosso.

7. Avaliação

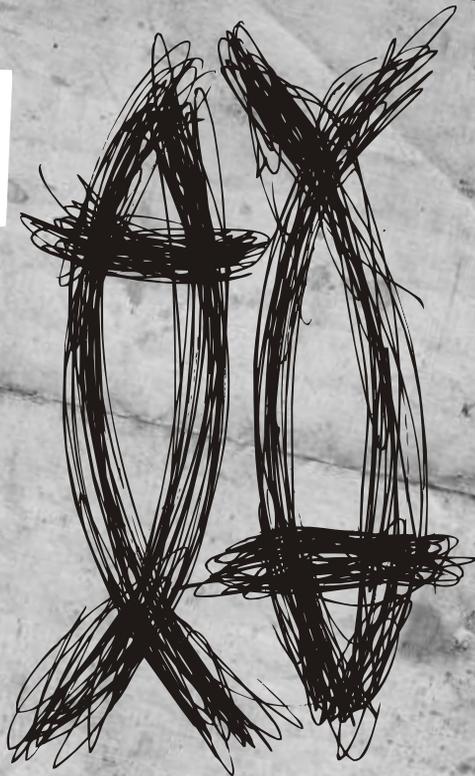
Cada jovem é convidado/a a avaliar o que o encontro o/a ajudou a refletir sobre a conjuntura na qual vivemos e os sonhos que temos para o futuro. O ponto cumpriu o objetivo ou não?

8. Preparação do próximo ponto

Organizar as tarefas e lembrar-se de verificar quais os materiais necessários para a próxima reunião.

4º PONTO

Ecumenismo e macro-ecumenismo: a beleza da diversidade



OBJETIVO DO ENCONTRO

- Iniciar um processo de abertura e integração com a diversidade no campo religioso e outras variações de ponto de vista e experiências;
- Aprofundar relações de reconciliação, fraternidade, alteridade e compreensão entre as pessoas, religiões e culturas.

MATERIAL

Panos coloridos, velas, uma bola com diferentes cores, caneta e papel.

AMBIENTAÇÃO

Colocar as cadeiras em círculo e ao centro colocar a bola, panos coloridos e vela. Se houver, podem ser colocados figuras / imagens de diferentes olhares / olhos.

1. Acolhida

Estamos fazendo a Trilha da Integração. Queremos estar no espírito de Betânia, que é o lugar do encontro com o diferente. De rezar com a outra e o outro, no cuidado e respeito que alimenta a mística da juventude, tendo como referência um Deus de amor e de paz. O/a animador pode preparar algum gesto ou dinâmica para a acolhida.

2. Relembrando o ponto anterior

Em Betânia, Jesus vivia com seus/suas amigos/as. Lá ele experimentava muitas coisas, como alegria, descanso, mas também preocupações com os problemas daqueles/as que Ele gostava. Também nós, em nossa Betânia, no dia a dia, vivemos muitas coisas. O que foi mais importante nessa semana que passou? O que lembramos do encontro passado?

3. Olhando para a realidade

Técnica/exercício

a) O/a animador/a pede para cada jovem ir para ângulos diferentes da sala, preferencialmente espalhados ao redor de todo o ambiente. Ao centro, apresenta a bola para os/as jovens e pede para que desenhe a parte que vê da cena e/ou da bola, observando detalhes, cores e a parte que está enxergando do local onde está.

b) Depois de ter dado tempo para que os/as participantes façam o desenho do ponto, o/a animador/a propõe uma partilha dos desenhos e do ponto de vista de cada um/a a partir do que puderam ver da bola, do local de onde observaram.

c) A partir do desenho do que se viu, o/a animador/a pode motivar que cada um/a complete o desenho com sua própria imaginação.

d) Partilha

- A partir do lugar de onde observamos vemos coisas diferentes?
- Do lugar onde cada um/a está é possível ver todos os lados?
- Alguém pode dizer que o seu desenho reflete mais a cena do que o desenho do/a outro/a?
- A distância e o trajeto do olhar de cada um/a são os mesmos?
- Quais foram os elementos que colocamos no desenho que completamos? Por quê?
- O que isso tem a ver com ecumenismo ou diálogo inter-religioso (macro-ecumenismo)?

O teólogo Leonardo Boff nos lembra que cada ponto de vista é a visto de um ponto. “Cada um/a enxerga com os olhos que tem e interpreta a partir de onde os pés pisam”. Nesse sentido, podemos pensar na importância de respeitar o olhar e a experiência do/a outro/a.

Compreender que ele/ela parte de outro lugar. Quando falamos de diálogo ecumênico e inter-religioso, estamos reconhecendo que é necessário compreender que os/as nossos/as irmãos/ãs partem de um 'lugar', de uma experiência com Deus que os/as faz expressar sua fé de um determinado modo, completar o desenho do seu jeito, a partir de sua bagagem cultural e histórica.

Sabemos que a religiosidade é uma dimensão humana. Todos/as temos a necessidade de buscar o sagrado, essa relação de re-liquação com o sagrado que é maior que nós e mora em nós. Aquilo que dá sentido à nossa existência.

Essa busca do sagrado se manifesta em práticas e crenças diferentes, a partir das características de cada pessoa, da sua cultura, da sua formação, fé...Daí surgem também diferentes expressões religiosas.

4. À Luz da Palavra de Deus

A acolhida do diverso é própria da mística de Betânia, que é lugar de encontro e de integração entre os/as iguais e os/as diferentes. Para se chegar lá, há surpresas e desafios pelo caminho e passamos por outros lugares e situações inesperadas, que desafiam nossa capacidade de interagir com o imprevisto de acordo com o que acreditamos. Foi o que aconteceu com Jesus, de passagem, pela Samaria:

Leitura João 4, 27-42.

Pra começo de conversa, ninguém queria entender o ponto de vista do outro. Jesus tem um “alimento” que o pessoal ainda não conhece: um outro ponto de vista, que alimenta um olhar mais amplo. O outro ponto de vista reforça a missão de co-criação e responsabilidade de cumprir a vontade e o projeto de Deus. A colheita, o novo tempo, pouco a pouco se aproxima, pelo esforço de muitos pontos de vista que construíram a história.

Permanecer no local imprevisto para compreender o outro ponto de vista faz com que assumamos as riquezas de todos os olhares em complemento!

Para viver em Betânia, é preciso passar pelos outros lugares, passar pela Samaria, converter o nosso olhar e o nosso coração para a beleza do diferente,

na compreensão e acolhida amiga. O diferente não é inimigo. É alguém que me transmite algo de si e que posso enxergar como “espelho” que me faz reconhecer o/a outro/a e a mim mesmo/a. Betânia também é o lugar da alteridade.

5. Assumindo o compromisso de vida

Em Betânia florescem e se fortalecem as nossas esperanças de um mundo melhor, aberto ao diálogo, empenhado na construção da paz. A paz é fruto do respeito e da admiração da beleza do/a outro/a, que faz reconhecer a beleza que existe em nós. Por isso, é tão importante falar em ecumenismo e diálogo inter-religioso (macro-ecumenismo). Que tipo de compromisso podemos assumir pessoal e comunitariamente para avançar no diálogo com irmãos/ãs que professam outra fé? Podemos pesquisar durante a semana sobre algumas semelhanças e diferenças de identidade que temos com outras igrejas e religiões da realidade local? É possível perceber, como Jesus na Samaria, que aquilo que une é mais forte do que o que separa?

6. Celebrando a vida

Propõe-se que neste encontro seja feita a oração em comunhão com outras religiões.

Serão feitas preces baseadas em diferentes religiões. Ao final de cada prece/exaltação, rezamos juntos: Ouve, ó Deus, o grito do teu povo/ Ouve, Senhor, vem nos salvar!

Preces/exaltações:

- Igrejas Cristãs

Deus é Bom, Deus é Pai

Deus é Santo, Deus é Amor

- Comunidades Judaicas

Tua bênção, Senhor, nos ilumine, tua face, Senhor, sobre nós brilhe.

Teu poder encerra paz e retidão, bênçãos e frutos por todo este chão
(Sl 66/67)

- Irmãos hinduístas

Madamna mohana murari (2x)

Haribol, haribol, hariri (2x)

(Meu Deus, você é único em meu coração, cantemos o nome do Senhor)



- Irmãos islamitas

Grande é Deus, vem nos salvar

Grande é Deus, vem nos salvar

- Culturas indígenas

Uma só será a mesa, Terra mãe será o altar. O sustento, a natureza,
em milagres vai nos dar

- Culturas africanas

Estamos sentados na terra. Temos o coração pequeno

Invocamos quem tem compaixão de nós. Tu que habitas no céu
luminoso. Dá-nos a paz

E não deixes ficar triste o nosso coração

- Todas as pessoas de boa vontade

Deus vos salve Deus (2x)

Deus salve o universo onde mora Deus

...vos salve Deus

Deus vos salve Deus (2x)

Deus salve as pessoas onde mora Deus

...vos salve Deus

Rezar o Pai-Nosso ecumênico.

Ao final, cantar:

Força da paz cresça sempre, sempre e mais

Que reine a paz, e rompa as barreiras

Mir, mir, u mir (paz, paz e paz)

7. Avaliando

Refletir sobre o ecumenismo e sobre o macro-ecumenismo nos ajudou a olhar com mais compreensão para a diferença? O que mudou em nosso olhar?

8. Preparação do próximo ponto

Seguimos em frente na Trilha da integração, pelos caminhos de Betânia. O que precisamos para o próximo Ponto? Quem pode ajudar a animar o encontro? Quem fica responsável pelos materiais?



ANEXOS



Anexo I

Texto: **Onde saber mais sobre Ecumenismo:**

CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) – www.conic.org.br

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) – www.cnbb.org.br

CEBI (Centro de Estudos Bíblicos) – www.cebi.org.br

Sugestão de Vídeo: **O Ponto**

Ecumenismo é:

- Conversão de coração para reconhecer o que há de bom nas outras Igrejas cristãs
- Ficar alegre com o muito que temos em comum, em vez de buscar motivos para briga
- Procurar conhecer as outras Igrejas, sem preconceito e sem ingenuidade
- Colaborar com os/as irmãos/ãs de outras Igrejas em tudo o que ajuda o progresso do Reino
- Orar pela unidade, com seriedade e ternura
- Tratar as outras Igrejas como gostamos que a nossa seja tratada
- Buscar a verdade juntos/as, lealmente, no desejo sincero de sermos, todos/as, cada vez mais fiéis a Jesus

Ecumenismo não é:

- Juntar todas as Igrejas numa só, com quem faz sopa no liquidificador
- Deixar de crer no que ensina a sua Igreja para viver em paz com todo mundo
- Fazer de conta que é tudo a mesma coisa, que não há diferenças e problemas
- Um jeito simpático de seduzir o/a outro/a para a nossa Igreja
- Aceitar sem espírito crítico o que vem de outros grupos já que todos somos da mesma família cristã
- Exigir que o outro se acomode às nossas doutrinas e tradições
- Manter boas relações quando estamos com membros de outras Igrejas só por educação, sem sinceridade na valorização do/a outro/a
- Ecumenismo não é uma estratégia, é uma forma de espiritualidade: ou vem sinceramente do coração, do amor a Jesus e aos/às irmãos/ãs, ou vai ser uma mentira, daquelas que o povo diz que tem “pernas curtas”.



TRILHAS

cultura

A cultura é um dos conjuntos de circunstâncias a partir do qual o ser humano elabora seu estilo de vida. Não seria exato afirmar, entretanto, que a personalidade é unicamente o lado 'subjetivo da cultura'. Este modo de ver é tentador, sobretudo, para aquelas pessoas cuja atenção se volta para as condições sócio-culturais do desenvolvimento. Não negamos que o ponto de vista cultural pode fornecer-nos dados valiosos, pois a cultura é na verdade uma condição importante no desenvolvimento. Contudo, a integração pessoal é sempre um fato muito mais fundamental. Embora aceitemos certos valores culturais como próprios, como importantes para o decurso do nosso desenvolvimento, é também certo que todos somos rebeldes, discrepantes e individualistas. Há elementos, em nossa cultura, que rejeitamos completamente; muitos de nós adotamos hábitos oportunistas e, até mesmo, aqueles elementos que adotamos genuinamente próprios, refazêmo-los de modo a concordar com nosso próprio estilo de vida. A cultura é uma condição do desenvolvimento, mas não constitui o único fato, nem o mais importante.

Os/As analistas da cultura interessam-se pelas faces diversificadas do/a jovem de hoje. Em vez de captar os rasgos estruturais, a atenção volta-se para o impacto que os fatores culturais presentes produzem nos/as jovens e como eles/elas reagem diante deles. Impõe-se, embora de maneira sumária, uma rápida tipologia que corresponde ao modo variado de os/as jovens assimilarem e reagirem à cultura que os/as envolve.

G.W. ALLPORT, Desenvolvimento da personalidade, São Paulo, Herder, 1970, 110s.



1º PONTO



Os jovens e os meios de comunicação: Desafios de construir relações

→ OBJETIVO DO ENCONTRO

Proporcionar uma reflexão sobre os diversos aspectos da comunicação, seus recortes, suas influências e possibilidades de acesso.

MATERIAL

Folhas de papel sulfite, cartolina ou papel pardo, tesouras, canetas e lápis de cor, cola, caixa de papelão.

AMBIENTAÇÃO

No local onde acontecerá o encontro expor diferentes exemplos de formas de comunicação, como recortes de revistas, jornais etc.

1. Acolhida

Iniciar com a brincadeira do telefone sem fio, usando algum episódio que seja característico da realidade local.

Como introdução do tema do encontro ouvir as canções: Tocar, cantar ou ler “Televisão” - Titãs (anexo 1) ou “Pela Internet” - Gilberto Gil (anexo 2).

2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória da semana vivida por cada um/a. Como vivemos o compromisso que assumimos na última reunião. Quais alegrias e desafios vivenciamos?

3. Olhando para a realidade

Reflexão para introduzir a técnica com o grupo

Em um mundo globalizado é importante termos clareza que as comunicações estão cada vez mais rápidas e as relações cada vez mais virtuais: distanciamos-nos uns/umas dos/as outros/as, da conversa olho no olho. Estamos cada vez mais presos em frente à tela do computador ou em frente à televisão. Contudo não podemos esquecer que, mesmo com todo avanço da tecnologia, ela não chega a todos/as os/as jovens.

Como diz Wilma Regina Alves da Silva, “a vida, sobretudo após meados do século XX até os dias de hoje, tem criado mecanismos que fazem o ser humano se isolar em seu próprio mundo e em suas próprias visões, recusando-se por vezes, a olhar a paisagem urbana, a não ser “pela janela do quarto” ou “pela janela do carro”. Outras janelas, como as dos meios de comunicação – televisão, rádio, computador – também são visões bastante comuns em nossa sociedade, e a virtualidade a qual somos expostos faz com que passemos do controle remoto para um “remoto controle” de nós mesmos/as. Perguntamo-nos, em nossas visões, “quem é ela” e quem são os que passam por nós, em carros apressados e que, como nós, se escondem em uma “cápsula protetora”, muitas vezes assumindo “uma segunda pele” para querer chegar antes para sinalizar o estar da coisa”.



Dinâmica das máscaras pela janela:

a) Pedir para que cada jovem confeccione, com folhas de papel sulfite, cartolina ou papel pardo, uma máscara que possa ser utilizada de ambos os lados. De um deles, escrever as principais características que cada um/a tem. Do outro, colocar as características de um personagem que a pessoa gostaria de ser ou imitar. Enquanto os/as jovens preparam a máscara, deixar tocando a música de Adriana Calcanhoto - Esquadros (anexo 3) ou recitá-la algumas vezes durante a confecção.

b) Quando as máscaras ficarem prontas, pedir que todos/as circulem pela sala com as características verdadeiras para fora, observando as palavras escritas nas máscaras dos demais colegas.

c) A coordenação prepara uma ou duas pequenas telas com caixa de papelão ou com varinhas de pipa ou de churrasco, que simbolizam TV ou computador através dos quais os/as participantes vão se comunicar.

Simular um programa de entrevistas ou debate, em que os/as participantes possam se comunicar através da tela fictícia, agora a partir da máscara falsa que criaram. Propor temas para as conversas que façam parte da realidade local ou que estão nos recortes que compõem o ambiente da dinâmica.

Ao final, pedir para que partilhem em duplas ou em grupo:

- O que foi mais fácil fazer: a máscara verdadeira ou falsa? Por quê?
- O que é mais fácil observar: as características verdadeiras ou as do personagem?
- Qual a influência da janela da TV ou do computador: facilita o uso da máscara ou não? Por quê?
- Quais os desafios que a juventude tem em comunicar-se?
- Como nos comunicamos uns/umas com os/as outros/as? Como falamos sobre a nossa vida?
- Quais as possibilidades de interação que a TV nos oferece? Uma maior interação reflete necessariamente uma melhor comunicação?
- E o rádio?
- Os meios de comunicação são formadores de opinião? Que tipo de reflexão eles provocam? É uma informação neutra?

- Quem tem acesso a cada meio de comunicação? Que tipo de informação circula nele? A diferença nos acessos provoca diferentes opiniões?

4. À Luz da Palavra de Deus

Jesus, em sua caminhada histórica, precisa constantemente comunicar-se para levar a boa nova a todas as pessoas. Na opção pelos/as marginalizados/as e empobrecidos/as, Jesus comunica-se por meio das parábolas, tanto com os discípulos como com o povo. Um exemplo importante é o sermão da montanha, no qual Jesus fala das Bem-Aventuranças.

Leitura do Evangelho de Mateus 5, 1-10.

Após a leitura, o/a animador/a incentiva os/as participantes à partilha, refletindo sobre a importância do uso da palavra para a comunicação, fazendo uma relação com os meios de comunicação atuais. Mais do que viver palavras, trata-se de viver um estilo de vida. As bem-aventuranças proclamam a libertação que é felicidade e não o conformismo ou a alienação. Sem vivências em Betânia será muito difícil que as palavras deixem de ser meras palavras.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Propor um compromisso pessoal: cada um/a fará um levantamento de quantas horas da semana dedicou para cada dimensão comunicativa:

- Quantas horas assistiu à TV?
- Quantas horas ficou no computador? Destas, quantas na Internet?
- Quantas horas ouviu rádio ou CD?
- Quantas horas se comunicou por telefone ou celular?
- Quantos/as amigos/as e familiares encontrou e conversou pessoalmente? Quantas horas no total?
- Verificar se as horas estão bem distribuídas ou se há exagero em alguma, e como se pode superar.

6. Celebrando a vida

Distribuir uma cópia da oração pelos comunicadores (anexo 4) para cada participante (ou circular a mesma cópia entre todos/as), e pedir para que cada um/a leia, de forma alternada e aleatória, uma das frases. Propor, ao final, uma

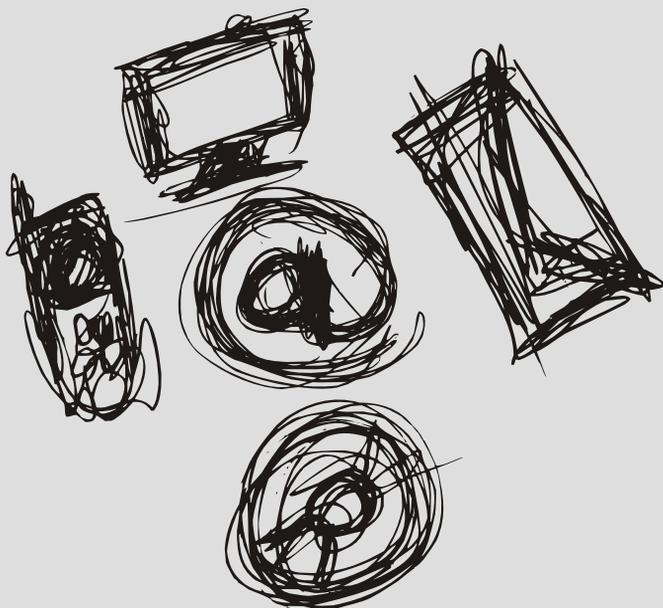
partilha dizendo o que ficou mais forte do encontro e do que Deus quer nos comunicar hoje em dia e nem sempre estamos atentos... Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

7. Avaliação

O encontro nos ajudou a avaliar a nossa forma de comunicarmos? Como? E em relação à comunicação dos outros e da sociedade conosco? Que outros aspectos o grupo precisaria aprofundar?

8. Preparação do próximo ponto

Ver quem pode ajudar a preparar os materiais necessários para a próxima reunião (ver lista de materiais do próximo ponto). Pedir para que observem os diferentes tipos de grupos juvenis; pedir para que tragam símbolos, objetos, músicas das tribos juvenis que conhecem e das quais fazem parte.





ANEXOS



Anexo I

Música: **Televisão**

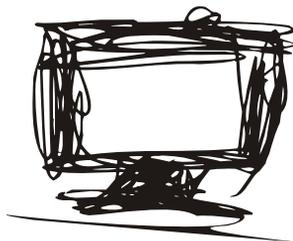
Titãs

A televisão me deixou burro/ muito
burro demais/ agora todas as coisas que
eu penso/ me parecem iguais/ o sorvete
me deixou gripado/ pelo resto da vida/ e
agora toda noite quando eu deito/ é "boa
noite, querida"

ô Cride, fala pra mãe/ que eu nunca li
num livro/ que o espirro fosse um vírus
sem cura/ e vê se me entende pelo
menos uma vez, criatura/ ô Cride, fala
pra mãe

A mãe diz pra eu fazer alguma coisa/ mas
eu não faço nada/ a luz do sol me
incomoda/ então deixa a cortina fechada/
é que a televisão me deixou burro/ muito
burro demais/ e agora eu vivo dentro
dessa jaula/ junto dos animais

ô Cride, fala pra mãe/ que tudo que a
antena captar/ meu coração captura/ e vê
se me entende pelo menos/ uma vez,
criatura/ ô Cride, fala pra mãe



→ Anexo 2

Música: **Pela Internet**

Gilberto Gil

Criar meu web site/
 Fazer minha home-page/
 Com quantos gigabytes/
 Se faz uma jangada/
 Um barco que veleje
 Que veleje nesse infomar/
 Que aproveite a vazante da infomaré/
 Que leve um oriki do meu velho orixá/
 Ao porto de um disquete de um micro em
 Taipé
 Um barco que veleje nesse infomar/
 Que aproveite a vazante da infomaré/
 Que leve meu e-mail até Calcutá/
 Depois de um hot-link/
 Num site de Helsinque/
 Para abastecer
 Eu quero entrar na rede/
 Promover um debate/
 Juntar via Internet/
 Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar/
 O chefe da Macmilícia de Milão/
 Um hacker mafioso acaba de soltar/
 Um vírus pra atacar programas no Japão
 Eu quero entrar na rede pra contactar/
 Os lares do Nepal, os bares do Gabão/
 Que o chefe da polícia carioca avisa pelo
 celular/
 Que lá na praça Onze tem um videopôquer
 para se jogar



Anexo 3

Música: **Esquadros**

Adriana Calcanhoto

Eu ando pelo mundo prestando atenção/
 Em cores que eu não sei o nome/ Cores de
 Almodóvar/ Cores de Frida Kahlo, cores/
 Passeio pelo escuro/ Eu presto muita
 atenção no que meu irmão ouve/ E como
 uma segunda pele, um calo, uma casca/
 Uma cápsula protetora/ Eu quero chegar
 antes/ Pra sinalizar o estar de cada coisa/
 Filtrar seus graus/ Eu ando pelo mundo
 divertindo gente/ Chorando ao telefone/ E
 vendo doer a fome nos meninos que têm
 fome...

**Pela janela do quarto/ Pela janela do
 carro/ Pela tela, pela janela/ Quem é
 ela, quem é ela?/ Eu vejo tudo
 enquadrado/ Remoto controle**

Eu ando pelo mundo/ E os automóveis
 correm para quê?/ As crianças correm para
 onde?/ Transito entre dois lados de um
 lado/ Eu gosto de opostos/ Exponho o meu
 modo, me mostro/ Eu canto pra quem?
 Eu ando pelo mundo e meus amigos,
 cadê?/ Minha alegria, meu cansaço?/ Meu
 amor cadê você?/ Eu acordei/ Não tem
 ninguém ao lado...



Anexo 4

Prece: **Oração pelos Comunicadores**

Senhor,
sabemos, por natureza, que todos somos comunicadores (...)
Homens e mulheres que trabalham na produção
de toda espécie de conteúdos,
nas mais diferentes formas de linguagem
e nos mais variados meios de comunicação.
Que a tua sabedoria, Senhor,
esteja presente em nossas inteligências criativas,
em nossos corações,
para que toda a comunicação
seja impregnada da ética, da verdade e do amor.

Assim, poderemos unir-nos numa só voz,
que nos concedes a oportunidade de usar
nossa inteligência e coração
para nos irmanar em uma só família,
aquela que habita o planeta Terra
e se une através das redes digitais interativas
para te louvar como nosso único Criador.
Amém.



2º PONTO



Juventude e diversidade cultural

OBJETIVO DO ENCONTRO

Conhecer, resgatar e confrontar valores de diversas culturas. Trabalhar a temática das tribos juvenis, a discriminação e cada jovem como sujeito de múltiplas identidades.

MATERIAL

Imagens, fotos de diferentes grupos juvenis; roupas, símbolos, músicas que caracterizam os diferentes grupos juvenis; meias velhas, retalhos, lã, barbante e papéis diversos; tesoura, cola.

AMBIENTAÇÃO

Ambiente com imagens, fotos de diferentes grupos juvenis, objetos que os caracterizam (roupas, símbolos) e músicas típicas das tribos. Orientar, com antecedência, os/as jovens para trazerem esses objetos e músicas dos grupos dos quais fazem parte e de outros, para ajudar a compor o ambiente.

1. Acolhida

Fazer uma dinâmica de apresentação em que o ambiente vai sendo construído e completado com o que cada um/a do grupo trouxe. Identifica-se a tribo pelo material trazido e pode-se tocar alguma música ou um trecho da música apropriada ao tema.

A coordenação precisa estar atenta para trazer CDs e materiais de diferentes tribos juvenis, caso o próprio grupo não traga.

2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória das pessoas que estavam presentes na última reunião (também das que não estiverem no momento). Lembrar das coisas mais significativas que foram debatidas, aprendidas, partilhadas como em Betânia.

3. Olhando para a realidade

a) Dinâmica da tribo (ver anexo sobre “tribo”)

Dividir em pequenos grupos, atribuindo a cada um/a deles/as, a função de montar uma pequena história que contenha as características de alguma das tribos.

Importante destacar traços da linguagem, vestimentas, lazer, ideologias, estilo musical, locais frequentados.

A história pode ser apresentada por meio de fantoches, construídos com matérias simples, como: meias velhas, retalhos, lã, barbante e papéis diversos. Também pode ser realizada como um teatro, paródia ou dança.

4. Iluminando com a Palavra

Em nossa Betânia, apesar de sua intimidade, há muitos tipos de pessoas. Aliás, quanto mais cada um/a tiver personalidade, mais diferenças vão aparecer.

Leitura Bíblica: João 4, 4-30. Sugere-se uma leitura em partes:

Jo 4, 4-10. Jesus passa pela Samaria e encontra-se com uma mulher, a quem pede de beber.

Jo 4, 11-15. Jesus dialoga com a samaritana, estrangeira, de uma região discriminada pelos judeus da época. Eles falam sobre a água.

Jo 4, 16-26. Jesus se revela para a mulher. Deus também está presente numa cultura diferente.

Jo 4, 26-30. Vêm os discípulos e a mulher sai a falar de Jesus.

Partilha

- Cada um/a de nós tem apenas uma identidade?
- Qual(is) identidade(s) temos? Qual influência tivemos?
- O que motiva os/as jovens a se reunirem em grupos e/ou tribos?
- Que consequências tem isto para a vida dos/das jovens!
- Como nosso grupo lida com a diversidade cultural e religiosa?
- Por que na opinião de vocês surge o preconceito?
- Em que a ação de Jesus nos ajuda a pensar a questão da diversidade e da discriminação?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Visitar outro grupo juvenil da cidade ou do bairro, procurando conhecer suas características, semelhanças e particularidades. Se possível, convidá-los/las para que visitem a “nossa tribo” também.

6. Celebrando a vida

A mística de Betânia nos conduz para o diferente, para uma abertura ao/à outro/a. É no cultivo da intimidade que caracteriza Betânia que aprendemos a despertar para esse movimento na direção das diferenças..

Rezar o “Credo Ecumênico da Juventude” (anexo 2) e encerrar com o canto “Festa”, de Ivete Sangalo (anexo 3).

7. Avaliação

Este encontro ajudou a fazer o exercício da alteridade (nos colocar no lugar do/a outro/a)? O que foi mais importante? As dinâmicas/técnicas ajudaram? Que outros temas poderiam ajudar no estudo sobre esse tema.

8. Preparação do próximo ponto

Ver quais pessoas podem preparar uma acolhida aos/às participantes na próxima reunião. organizar outras tarefas e não esquecer de verificar o material necessário.





ANEXOS



Anexo I

Texto: **Tribos Urbanas**

Tribos urbanas, segundo a pesquisadora e professora Kênia Kemp, são:

- Grupos de pessoas que, de certa forma, contrastam na sua forma de ser e agir com a cultura tida como dominante em uma sociedade;
- Grupos que manipulam alguns traços específicos escolhidos por eles: vestimentas, línguas/dialetos/gírias, religião, etc.;
- Grupos cujos símbolos que os definem permitem que eles sejam reconhecidos como “os diferentes” do restante da sociedade;
- Grupos que, de alguma forma, unem os seus próprios símbolos, carregados de valores culturais, para criarem um “espetáculo urbano”, ou seja, os grupos aparecem para demonstrar às demais pessoas que moram nas cidades que é possível conviver com o diferente e que esse diferente pode estar dentro de sua própria residência, escola, local de trabalho.

Por todas essas características é que, ao falarmos de tribos urbanas, se torna impossível não adentrarmos o campo da música, da estética e da arte.



→ Anexo 2

Credo Ecumênico da Juventude Brasileira

(Salvador, 2 a 5 de julho de 2001 – Conselho Ecumênico de Serviço)

Cremos no Deus, criador e solidário
 Cremos em Jesus Cristo, amor que se fez gente
 Cremos no Espírito Santo, sopro de vida e criatividade
 Cremos na juventude
 Cremos na coragem da juventude de mudar o mundo
 Cremos no poder da indignação e no engajamento da juventude
 Cremos na arte de viver da fé
 Cremos na esperança, na alegria e na beleza de sonhar
 Cremos na força e na felicidade do amor
 Cremos na solidariedade ecumênica e na sua força renovadora da sociedade
 Cremos no serviço a favor da vida e no amor ao próximo
 Cremos no direito de todas as pessoas à cidadania
 Cremos na luta apaixonada pelo direito à vida abundante
 Cremos que agora e sempre é o momento de agir
 Cremos na unidade
 Cremos na diversidade
 Cremos na justiça
 Cremos na paz
 Cremos que o nosso Brasil tem jeito!



Anexo 3

Música: **Festa**

Ivete Sangalo

Festa no gueto,
 Pode vir, pode chegar
 Misturando o mundo inteiro
 Vamos ver no que é que dá
 (2X)

Tem gente de toda cor
 Tem raça de toda fé
 Guitarras de rock'n'roll
 Batuque de candomblé
 Vai lá pra ver
 A tribo se balançar
 E o chão da terra tremer
 Mãe Preta de lá mandou chamar
 Avisou, avisou, avisou, avisou...

Que vai rolar a festa
 Vai rolar
 O povo do gueto
 Mandou avisar

TRILHA 04

cuidado

Antes da vinda de Jesus Cristo, homens e mulheres se colocaram a caminho, em busca do que lhes dessem respostas concretas para bem viver nesta vida. Alguns/as enveredaram pelos caminhos da conquista da terra, territórios, reinados. Outros/as, foram em busca de uma sabedoria e outros/as, ainda, por sua fraqueza ou por se colocarem a serviço dos dominadores, encontraram na subserviência um modo concreto de vencer nesta vida.

Em Jesus Cristo aparece uma nova ordem, um novo jeito de ser nesta vida. Sabemos que houve momentos na vida de Jesus Cristo onde ele se impôs, quase à maneira dos homens se imporem em geral. Mostrou-se forte, com poderes às vezes sobrenaturais, mas sua maior manifestação nesta vida foi de passividade, caridade, respeito, acolhimento e cuidado. Jesus Cristo, através de seus inúmeros gestos de acolhimento e cuidado, demonstra um poder sem igual de conquistas. Conquistas pessoais: realiza com autoridade o desejo do criador de tudo – Deus, ou seja, cumpre a missão recebida. Conquistas comunitárias: restabelece o outro em sua dignidade humana, coloca o outro como sujeito de sua própria vida, insere-o onde estava excluído, e coloca-o a caminho (“faça o mesmo!”) e com possibilidades de gerar novas vidas.

Os gestos de cuidado de Jesus Cristo criam uma dinâmica onde a transformação é muito mais profunda e atinge a pessoa em sua necessidade mais urgente – sentido atual, perspectiva futura. Em nossos dias, parece que a dinâmica do cuidado está se tornando elemento fundamental para a criação de uma nova ordem cultural e econômica em nossa sociedade. Por isso, podemos dizer que tal dinâmica constitui, mesmo entre as mais distintas realidades, um novo modo de ser nesta vida, ou seja, cuidar de si, do outro, da natureza, do cosmos. Podemos dizer que a Betânia do Evangelho foi e é um “lugar de cuidado”, um cuidado que se traduz em “curtir” a vida, saborear o descanso junto a amigos/as. Cuidando bem de nós, estamos cuidando de tudo. É provável que alguém que não sabe ter cuidado com o mundo também não sabe cuidar dele/a mesmo/a.



1º PONTO

Um projeto de vida

OBJETIVO DO ENCONTRO

- Refletir sobre a necessidade de sonhar, de ter que fazer escolhas, procurar, arriscar-se e construir algo novo e melhor na vida pessoal e na sociedade.
- Desenvolver a noção da importância de ter um projeto de vida.
- Conceituar projeto de vida como resultado de profunda reflexão interior projetada para o futuro.

MATERIAL

Papel sulfite e canetas.

AMBIENTAÇÃO

Deixar expostos os modelos de epitáfios.

1. Acolhida

Enquanto os jovens entram no lugar, deixar tocando a Música: Epitáfio – Titãs.

2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação provoca o grupo a fazer memória do ponto anterior, temas, assuntos e os compromissos que foram assumidos.

3. Olhando para a realidade

Cartazes com epitáfios de pessoas. Sugestões:

Modelos dos epitáfios para reflexão no encontro:

a) EPITÁFIO DE BENJAMIN FRANKLIN

(Cidadão norte-americano que, além de impressor gráfico, foi escritor, político e inventor do pára-raio):

«Aqui descansa, entregue aos vermes, o corpo de Benjamin Franklin, impressor. Como a capa de um velho livro, ao qual arrancaram as folhas, cujo dourado e título se apagaram. Mas nem por isso a obra está perdida; reaparecerá em nova edição, revista e corrigida pelo autor.»

b) EPITÁFIO DO PADRE SÉRGIO RESTREPO

(Jesuíta colombiano, assassinado por defender os camponeses de Tierralta, Córdoba.):

«Aqui descansa Sérgio, senhor de Nuvem e Sonhos, que gastou suas riquezas de amor e poesia até ficar tão limpo como esta limpa lousa. Buscou sempre o amor, fez da amizade seu lema. Sua existência foi um sonho e a morte devolveu a Deus sua alma e reintegrou à terra o que ela lhe havia dado: um efêmero nome e um punhado de ossos.»

(OUTROS)

Discutir em grupo o conceito de epitáfio como um resumo da própria vida e resultado de uma profunda reflexão interior. Fazer a leitura individual dos modelos de epitáfio.

Reflexões sobre o tema:

A pessoa humana é sempre um projeto, ainda por fazer, que vai sendo realizado a cada dia de sua vida. Refletir profundamente sobre a sua própria vida, como se faz ao elaborar um epitáfio, permite que não se viva de forma indiferente, sem nenhuma diretriz, carente de sentido. Para construir um projeto de vida é necessário ter tempo suficiente para meditar e olhar no tempo, buscando sentido para a própria existência. Construir um projeto de vida pessoal permite levar a vida a

sério como pessoas imaginadas por Deus, com um OBJETIVO DO ENCONTRO a cumprir, uma existência cheia de sentido e um cotidiano transbordante de alegria.

Técnica/exercício

Distribuir meia folha de sulfite para cada participante, dobrar duas vezes ao meio de modo que a folha tenha quatro quadrantes. Nas extremidades dos eixos colocar: FAÇO (ponta superior), NÃO FAÇO (ponta inferior), GOSTO (ponta esquerda), NÃO GOSTO (ponta direita). Pedir que completem os quadrantes a partir dos cruzamentos dos eixos (quadrante I: o que fiz e gostei. Exemplo: entrada no grupo de jovens).

A coordenação deve incentivar os/as participantes a resgatar sua história, como fator influente no presente que dá base para o futuro. Depois partilha as descobertas.

4. À Luz da Palavra de Deus

Quando pensamos em Projeto de Vida partimos de nossa vida e da fonte onde bebemos o sentido. Jesus sabia que o Pai tinha um projeto para Ele, mas teve que arrumar tempo e muita oração para, aos poucos, falar de seu projeto para os/as outros/as. Até as “paradas” em Betânia devem ter sido de grande auxílio para as ideias ficarem sempre mais claras e a vontade de viver sua missão com força sempre mais forte.

Leitura de Lucas 4, 14-21.

Após um silêncio, provocar o grupo a refletir sobre o sentido que essa passagem do Evangelho pode ter para nós. Quem de nós não pergunta sobre o que vai fazer na vida? A seriedade com que respondemos a esse questionamento é o que vai decidir a nossa personalidade, o nosso empoderamento, o nosso compromisso com o povo.

5. Assumindo o compromisso com a vida

Pessoalmente, organizar um epitáfio que marca a vida de cada um/a baseado nos ensinamentos deste encontro.

6. Celebrando a vida

a) Criar um cenário onde apareçam de forma digna e bonita os epitáfios que o grupo conseguiu elaborar. Colocar um fundo musical adaptado. Pode-se utilizar os cantos do anexo.

b) Motivar uma contemplação do cenário e a formulação de preces espontâneas por todos/as os/as jovens, para que possam planejar e realizar seu projeto de vida, baseado em valores éticos e cristãos. Em especial, pelos/as mais necessitados/as, aqueles/as que não conseguem ter uma perspectiva para suas vidas.

7. Avaliação

As dinâmicas/técnicas ajudaram a refletir sobre os nossos projetos de vida? Que outros aspectos poderiam ser mais explorados neste encontro!

8. Preparação do próximo ponto

Ver quem pode animar, quem pode preparar a acolhida e o material para a próxima reunião.



ANEXOS

→ Anexo 1

Música: **Epitáfio**

Titãs

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
Até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer
Queria ter aceitado as pessoas como
elas são
Cada um sabe a alegria e a dor que traz
no coração
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...
Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
ter visto o sol se pôr
Devia ter me importado menos
Com problemas pequenos
Ter morrido de amor
Queria ter aceitado a vida como ela é
A cada um cabe alegrias e a tristeza que
vier
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar...
Devia ter complicado menos
Trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr



Anexo 2

Música: **É preciso saber viver**

Titãs

Quem espera que a vida
Seja feita de ilusão
Pode até ficar maluco
Ou morrer na solidão
É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
É preciso saber viver

Toda pedra no caminho
Você deve retirar
Numa flor que tem espinhos
Você pode se arranhar
Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver

É preciso saber viver
É preciso saber viver
É preciso saber viver
Saber viver
Saber viver

2º PONTO

**Grupo: lugar de
cumplicidade
e partilha**

→ **OBJETIVO DO ENCONTRO**

Proporcionar um espaço que abra a possibilidade de maior contato e cumplicidade entre os/as participantes por meio da aproximação e cruzamento das histórias de vida. Possibilitar a troca afetiva entre os/as participantes.

MATERIAL

CD (substituir caso alguém saiba tocar e cantar) com a música «Eu Quero apenas»

AMBIENTAÇÃO

Deixar a sala com o centro livre para que as pessoas possam circular.

1. Acolhida:

Perguntar aos/às participantes: “O que você tem pendurado na parede do seu quarto?”

Proposta de reflexão:

- Por que escolhi esses objetos?
- Que significados eles têm na minha história?
- O que eles dizem sobre mim?

2. Relembrando o ponto anterior

Relembrar qual foi o compromisso que assumimos na reunião passada. Se tiver alguém que está vindo pela primeira vez o/a animador/a acolhe e o grupo conta os temas que têm refletido nos últimos tempos, relembrando os compromissos, as reflexões, os aprendizados.

3. Olhando a nossa realidade

a) Cada pessoa recebe um número sorteado. Todos/as andam aleatoriamente bem próximos uns dos outros. O/a animador/a sorteia um número. A pessoa sorteada simula um desmaio e todos ao redor devem impedir que ela caia. Repetir o sorteio algumas vezes.

Partilha

- Conversar sobre a experiência de quem simulou o desmaio e de quem foi ao “socorro” do/a outro/a.
- Refletir sobre a importância da confiança como expressão da vida partilhada em comunidade, como um “termômetro” da convivência, da proximidade e da intimidade que está sendo construída no grupo.

4. À Luz da Palavra de Deus

Jesus certamente teve muitos momentos de “histórias de vida”, mas num local onde isso era vivido com mais intensidade foi em Betânia. A vivência grupal que não se transforma em “trocas de vida” não é o grupo que sonhamos. Jesus antes de voltar para o Pai teve conversas lindas com seus apóstolos. Numa dessas conversas Ele falou da amizade.



Leitura de João 15, 12-17.

Pistas para reflexão:

- Quais as principais afinidades que eu tenho com o grupo?
- Em que os/as participantes se complementam?
- De que forma essa partilha nos enriquece?
- Jesus dá valor para a amizade e coloca como referência o amor.
- Quais são os critérios que estabelecemos nas minhas amizades? Como cultivo minhas amizades?

5. Assumindo o compromisso com a vida

Hoje refletimos sobre a nossa vida grupal e de como ela deve nos encaminhar para relações de confiança, amizade e amor. Que gestos/compromissos podemos assumir para que nossas relações no grupo, em casa, na escola, no trabalho sejam cada vez mais próximas da mística de Betânia?

6. Celebrando a vida

Nem sempre a gente se lembra de celebrar a nossa vivência grupal: assim como ela é, com suas belezas e feiúras... Façamos um silêncio de reza, escutando Roberto Carlos “Eu quero apenas” (anexo 1) e concluir com um “Pai-Nosso”.

7. Avaliação

As dinâmicas técnicas nos ajudaram a perceber o grupo como um lugar de cumplicidade e partilha? O que mais ajudou? O que menos ajudou?

8. Preparação do próximo ponto

Preparar uma avaliação/partilha dos últimos dois encontros da Trilha Cuidado. Dividir as tarefas para a próxima reunião.



ANEXO



Anexo I

Música: **Eu quero apenas**

Roberto Carlos

Eu quero apenas olhar os campos, eu quero apenas cantar meu canto
Eu só não quero cantar sozinho, eu quero um coro de passarinhos
Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.

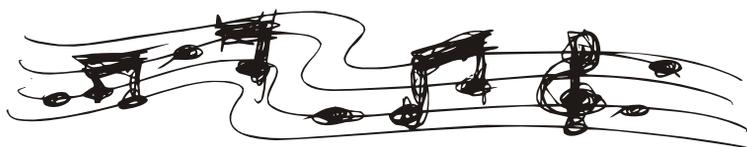
Eu quero apenas um vento forte, levar meu barco no rumo norte
E no caminho o que eu pescar quero dividir quando lá chegar
Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.

Eu quero crer na paz do futuro, eu quero ter um quintal sem muro
Quero meu filho pisando firme, cantando alto, sorrindo livre
Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.

Eu quero amor decidindo a vida, sentir a força da mão amiga
O meu irmão com sorriso aberto, se ele chorar quero estar por perto
Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.
Venha comigo olhar os campos, cante comigo também meu canto
Eu só não quero cantar sozinho, eu quero um coro de passarinhos

Quero levar o meu canto amigo a qualquer amigo que precisar
Eu quero ter um milhão de amigos e bem mais forte poder cantar.





TRILHAS

universo

Para além da face da terra, estende-se todo o gigantesco cosmos com bilhões de galáxias e cada uma com bilhões de astros. A terra é uma casquinha azul perdida na imensidão do oceano cósmico. E nessa navezinha navegamos nós, seres humanos, como pequenos pontos imperceptíveis pelo tamanho, e únicos pela consciência e liberdade. Como minúsculo piloto do barco cósmico, podemos dar-lhe um sentido, em duplo movimento. Voltando-nos à origem de tudo, podemos encontrar o louvor, o canto de admiração pela obra do Criador. E voltando para nós mesmos o olhar, percebemo-nos numa gigantesca comunhão com todo o universo.

Comunhão que nasce de uma experiência mística do Encontro com o Senhor da criação na mediação do criado, que se tinge da sacralidade transcendente. E daí então, já não cabe mais nenhuma atitude de dominação, de exploração, de depredação. A sobrevivência e a beleza do universo impõem-se ao desejo consumista e desenfreado do tipo de desenvolvimento do Ocidente, desencadeando um novo paradigma de relacionamento com o conjunto da criação. Nesse espírito somos chamados a cuidar do universo enlaçando-nos num único projeto em que Deus, o ser humano e o cosmos comungam harmoniosamente.

Pe. João Batista Libânio, SJ



1º PONTO



Somos parte
do universo
que nos cerca



OBJETIVO DO ENCONTRO

- Refletir sobre como nos relacionamos com a natureza e despertar para o respeito a toda forma de vida.
- Reconhecer que a ação de cada um/a e de todos/as deve ser pensada para garantir o cuidado com o planeta.

MATERIAL

Imagens da natureza e de pessoas.

AMBIENTAÇÃO

Colocar no centro da sala símbolos que nos lembrem a natureza e nossa relação com ela.

1. Acolhida

Cadeiras em círculo. No centro da roda, símbolos no chão: imagens da natureza (frutos, vida sendo gerada, poluição, devastação etc.) e de seres humanos (fome, fatura, trabalho com a terra...). Acolher os/as participantes num convite a integrar-se com a Mãe natureza, sua mística e força.

Em comunhão com a cultura indígena

Sentir as forças da terra – colocar as duas mãos no chão, quase tocando o solo (não tocar, mas aproximá-las ao chão). Dar um tempo para sentir a energia e pensar. Em seguida, levantar os braços para o alto num gesto de quem recebe algo. Dar um tempo para sentir e pensar. Trazer as duas mãos para perto do coração e esfregá-las, como quem as esquentava do frio. Por fim, aproximar as mãos às das pessoas que estão ao lado na roda e, sem tocá-las, sentir a energia dos que estão ao lado.

2. Relembrando o ponto anterior

Quais compromissos assumimos na última reunião? Quais dificuldades encontramos em vivenciá-las durante a semana? Que temas foram tratados!

3. Olhando para a realidade

a) Refletir com o grupo que somos parte do universo que nos cerca, parte da criação da natureza, fruto do trabalho de Deus, que tudo criou.

Pedir para que cada pessoa fale, em uma palavra, o que é a natureza para ela: vida, semente, alimento, sustento etc.

Ajudar e perceber os símbolos.

- O que estamos vendo?
- O que falam para nós?
- O que falam de nós?

Uma pessoa poderia declamar a música “A Raça Humana” (anexo 1), de Gilberto Gil ou o/a coordenador/a pode entregar para cada participante ou duplas a letra da música. Dar um tempo para a leitura. Se possível, tocar a música.

b) Deixar as pessoas reagirem, partilhando o que sentiram, perceberam, lembraram ao ver as imagens e ouvir a música. Somos frutos de uma história de bilhões de anos. Frutos da evolução do Cosmos, da natureza, do ser humano... E cada um/a de nós compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.





Não podemos desfazer-nos dessa herança que recebemos, mas garantir às gerações que virão o direito de ter um ar respirável, águas potáveis e um planeta habitável. O espírito de solidariedade humana e de parentesco com toda a vida é fortalecido quando vivemos com compromisso o mistério da existência, com gratidão pelo dom da vida e com humildade, construindo não uma relação de domínio, mas de fraternidade.

4. À Luz da Palavra de Deus

A Bíblia pode chegar dentro de uma peneira ou estar decorada com folhas e flores e colocada no centro da roda.

Sugerimos a leitura de três trechos da Bíblia:

Jesus acalma o mar (Mc 4, 35-41). Para o momento que vivemos no mundo, como pessoas e como grupo, o que nos diz este fato?

Lírios do campo (Mt 6, 25-34). Nosso comportamento com relação às coisas... O que nos ensina a mística de Betânia?

Gênesis 1, 29-31. Cuidadores do universo... Por que as pessoas se tornaram só “aproveitadoras” do que Deus criou? Sem o espírito de gratuidade que se cultiva em Betânia, corremos o risco de sermos rapinas do Universo... Não é esta a vocação que Deus sonhou conosco.

Sugestões de reflexão em grupo:

1. Qual o lugar que o ser humano ocupa na relação com a natureza: de dominação ou de irmandade/ fraternidade?
2. Perceber elementos da natureza presentes na nossa vida diária e que são fundamentais para a manutenção da vida.
3. Que sinais de destruição e morte da natureza percebemos na nossa realidade?
4. Que sinais de cuidado com a natureza percebemos na nossa realidade local?
5. O que a Palavra de Deus nos fala sobre o cuidado e a integração com a natureza?

Partilha dos grupos:

Prever uma partilha das ideias dos pequenos grupos de forma criativa.

5. Assumindo compromisso com a vida

Que atitudes de cuidado podemos ter para construir um mundo sustentável? Pensar em atitudes concretas.

Proposta de gesto concreto: procurar perceber o nível de consumo (pessoal e de seu grupo) de papel (folhas de caderno, sulfite) e de plástico (copos, garrafas). É possível minimizá-los? Onde e por que ocorre o desperdício?

6. Celebrando a vida

Reunidos novamente no círculo, todos em pé, uma pessoa lê a fábula do Cuidado (anexo 2) (Se desejar, cada pessoa pode ter uma cópia do texto e o ler participativamente).

Após a leitura da fábula, com um potinho com terra, convidar todos/as participantes a fazer uma cruz com terra nas mãos de uma pessoa próxima na roda, no sentido de que estas mãos trabalhem e construam novas relações com o Cosmos e com toda forma de vida.

Cantar “O Sal da Terra” - Beto Guedes (anexo 3), ou um outro canto que o grupo goste de cantar.

7. Avaliação

Como o grupo avalia o encontro? O que achou da acolhida, das dinâmicas/técnicas propostas, dos momentos de oração? O que mais ajudou?

8. Preparação do próximo ponto

Organizar as tarefas para que as equipes preparem material, acolhida, oração e outros detalhes para o próximo ponto.





ANEXO

Anexo I

Música: **A Raça Humana**

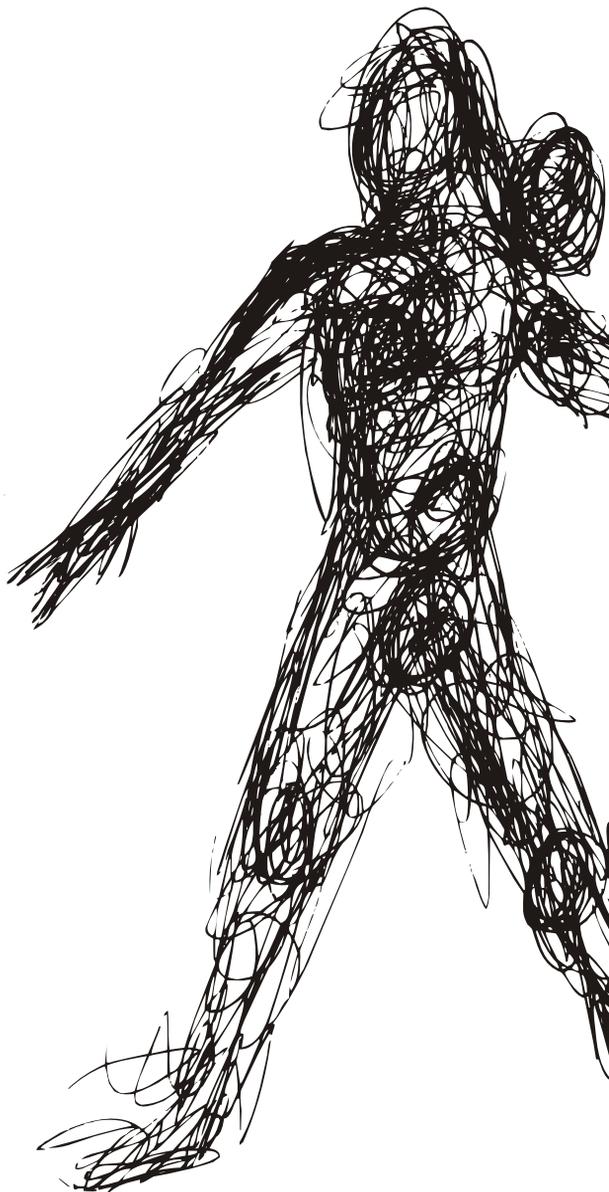
Gilberto Gil

A raça humana é
Uma semana do trabalho de Deus

A raça humana é a ferida acesa
Uma beleza, uma podridão.
O fogo eterno e a morte
A morte e a ressurreição

A raça humana é o cristal de
lágrima
Da lavra da solidão
Da mina, cujo mapa
Traz na palma da mão

A raça humana risca, rabisca, pinta
A tinta, a lápis, carvão ou giz
O rosto da saudade
Que traz do gênesis
Dessa semana santa
Entre parênteses
Desse divino oásis
Da grande apoteose
Da perfeição divina
Na grande síntese





Anexo 2

Texto: Fábula do Cuidado

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter.

Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da Terra. Originou-se então uma discussão generalizada.

De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa:

Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura.

Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.

Mas como Você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver.

É uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil.



Anexo 3

Música: **O Sal da Terra**

Beto Guedes

Anda, quero te dizer nenhum segredo.
Falo desse chão, da nossa casa,
Vem que tá na hora de arrumar
Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante,
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
e quem não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor, o pé na terra
A paz na Terra, amor, o sal da...
Terra, és o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro, tu que és a nave nossa irmã
Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos, tu que és do homem a maçã
Vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças é só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora para merecer quem vem depois
Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor



Coleção

Na trilha do grupo de jovens

Essa é uma coleção de “pontos” para serem refletidos nos grupos de jovens. Não há uma sequência numérica, mas sim o propósito de oferecer uma ferramenta para contribuir com os planejamentos dos grupos. A escolha se dá no aspecto que se percebe uma maior necessidade de apoio no caminho feito com os/as jovens. Os “pontos de reflexão” estão organizados dentro de trilhas que podem ser usadas da mesma forma.

Esse é um conjunto de encontros para apoiar o processo de educação da fé dos grupos a partir do caminho que estão fazendo na sua realidade concreta. Um grupo que faz processo é um grupo que planeja seu caminho dentro de uma perspectiva integral. Nesta coleção, o conjunto de jovens é convidado a viver a mística cristã a partir do local por onde viveu ou passou Jesus. Nesse exercício, todos/as devem buscar símbolos que unam o grupo no mesmo sentido.

Como iniciar o grupo de jovens?

Este é o roteiro atualizado e ampliado com o lugar místico, Belém. Traz pontos norteadores para iniciar um grupo de jovens, seguindo um caminho que parte da pessoa do/a jovem até o planejamento da vida em grupo. É um dos materiais mais utilizados nos dias atuais. Seu objetivo é construir grupos em todos os espaços onde vivem os/as jovens como sinal de Belém, uma periferia do mundo que acolheu o Salvador. Assim, os grupos também podem ser uma Boa Notícia para a juventude.

Como dinamizar um grupo de jovens?

Esse caderno traz vários pontos sobre o processo de capacitação técnica, trabalhando desde a pessoa do/a jovem, projeto de vida e comunidade eclesial, até o planejamento mais amplo. Esses temas são propostos a partir da mística de Emaús, caminhando com o ressuscitado e celebrando em comunidade em direção da vida.

Como desenvolver a integração do grupo de jovens?

Os temas tratados neste caderno estão centrados no processo de integração do

grupo, nas relações com a pessoa, com a comunidade, com a cultura, com o cuidado e com o planeta. O Lugar Místico é Betânia, que nos convida a visitar a casa dos amigos e amigas, assim como Jesus, para jantar, gastar tempo, contar histórias e viver a experiência do amor.

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?

O processo de personalização é o eixo por onde os pontos de reflexão vão ajudar o/a jovem a responder perguntas sobre quem participa do grupo. O lugar místico é Nazaré. O convite busca vivenciar o cotidiano da vida de Jesus para, com ele, perceber valores, posturas e escolhas que foram feitas ao longo de sua trajetória em uma vida oculta. Assim, nossa vida também pode ser marcada por escolhas e valores da construção do Reino.

Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?

Assumir uma mística que dê sentido à vida é uma das exigências do ser humano hoje. Os pontos de reflexão provocam o grupo de jovens a refletirem sobre os referenciais da fé e da mística cristã no seguimento a Jesus e no compromisso a partir da Samaria. Esse lugar é o encontro com as diversas culturas buscando contemplar Deus que cria o diverso e o diferente, reconhecendo este mesmo Deus nas pessoas e nas culturas, cultivando uma postura de respeito e encantamento.

Como desenvolver a participação social no grupo de jovens?

Uma das dimensões mais desafiadoras para o trabalho com jovens, hoje, é a política. Ela nos convida a participar, a sair dos nossos mundos particulares e ir na direção do outro/a e dos interesses sociais, ou seja, políticos. O lugar místico é Jerusalém. No caminho com Jesus, devemos assumir a dureza das escolhas de tal modo que haja um câmbio nas estruturas. Isso exige firmeza, compromisso, coragem, entrega e oração para que a vida vença a morte.

Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário.
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.
Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 2917-1425
ccj@ccj.org.br
www.ccj.org.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietaunum

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3862-0342
comunicacao@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Pastoral

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9000
cmpbh@marista.edu.br
www.cmpbh.com.br

Centro Pastoral Santa Fé

Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5
Cx. Postal: 46827 - Perus
CEP: 05276-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3916-6200/3911-0191
adm@pastoralsantafe.com.br
www.pastoralsantafe.com.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288 - Centro
CEP: 65060-240 - São Luís/MA
Fone: (98) 3221-1841
ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude

Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói
CEP: 92120-170 - Canoas/RS
Fone: (51) 3428-4993
coordenacao@ipjrs.org.br
www.ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude

Av. Celso Garcia, nº 3770 - sala 24 - Tatuapé
CEP 03064-000 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

Centro Marista de Juventude - Belo Horizonte

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9000
cmjhb@marista.edu.br
www.cmjhb.com.br

Centro Marista de Juventude - Colatina

Rua Tuth Mello e Silva, S/N - Bairro Fazenda Vitali
CEP: 29707-095 - Colatina/ES
Fone: (27) 3722-4674/3722-1633
cmjcolatina@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Montes Claros

Rua Pe. Champagnat, 81 - Roxo Verde
CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG
Fone: (38) 3223-6621
cmpmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Palmas

504 Sul, Al 05, Alameda 9, Lote 7/9
CEP: 77021-668 - Palmas/TO
Fone: (63) 3214-5878
cmppalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude -

São Vicente de Minas

Rua São Vicente Ferrer, 610
CEP: 37370-000 - São Vicente de Minas/MG
Fone: (35) 3323-1433
cmpsvicente@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude - Natal

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta
CEP: 59025-140 - Natal/RN
Fones: (84) 3221-2298/4009-5035/8882-2250
cmj.natal@marista.edu.br
www.cmjnatal.com.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Arroio da Manteiga
CEP: 93145-580 - São Leopoldo/RS
Fone/fax: (51) 3568-7451
trilhacidadada@trilhacidadada.org.br
www.trilhacidadada.org.br

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
Introdução.....	05
TRILHA 01 - A PESSOA É CRIADA PARA RELAÇÕES	
1º Ponto - Meu dossiê: toda pessoa é marca de outras tantas pessoas.....	10
2º Ponto - Nossa história constrói o grupo e o grupo constrói a nossa história.....	16
3º Ponto - Família: qual é a sua casa?.....	22
TRILHA 02 - COMUNIDADE/SOCIEDADE	
1º Ponto - Participar para que a vida seja melhor.....	30
2º Ponto - Vida em grupo: dons que se complementam.....	35
3º Ponto - Mística e militância.....	39
4º Ponto - Ecumenismo e macro-ecumenismo: a beleza da diversidade.....	42
TRILHA 03 - CULTURA	
1º Ponto - Os jovens e os meios de comunicação: desafios de construir relações.....	50
2º Ponto - Juventude e diversidade cultural.....	58
TRILHA 04 - CUIDADO	
1º Ponto - Um projeto de vida.....	64
2º Ponto - Grupo: lugar de cumplicidade e partilha.....	69
TRILHA 05 - UNIVERSO	
1º Ponto - Somos parte do universo que nos cerca.....	74
Coleção: Na trilha do grupo de jovens.....	81
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....	83